Quercus ambiente

Julho/Agosto 2009 • Ano 5 • n.º36 • www.quercus.pt • Distribuição gratuita

As aves endémicas de São Tomé e Príncipe

MM

► Página 16, 17 e 18

Francisco Ferreira em Entrevista

DR

► Página 4 a 6

Pagamento de 2 cêntimos induz à redução no consumo de sacos em 64%

DR

► Página 9

Campanha da EDP provoca polémica

LF

► Página 14

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

20 ANOS Grupo GENERG

Mecenas Jornal

valorpneu

2ndmarket

VEOLIA ÁGUA Águas de Valongo

Pequenas notícias

Incêndios: Área ardida em 2009

A área ardida em Portugal atingiu nos primeiros seis meses do ano valores idênticos a todo o ano de 2008, cerca de 17 200 hectares, revelam dados provisórios da Autoridade Florestal Nacional (AFN).

O relatório provisório de incêndios florestais, disponível na página da Internet da AFN, mostra que entre 01 de Janeiro e 15 de Junho arderam 17 262 hectares (ha), entre povoamentos (4 612 ha) e matos (12 650 ha), área semelhante à devastada pelas chamas em todo o ano de 2008, quando foram consumidos 17 244 ha. Segundo os dados, a área ardida até 15 de Junho mais do que quadruplicou face ao mesmo período do ano passado, quando arderam 4 251 hectares.

EUA dão passo fundamental na redução de emissões

Os Estados Unidos deram um passo decisivo na luta mundial contra as alterações climáticas, ao aprovarem uma lei, na Câmara dos Representantes, que impõe limites à emissão de gases responsáveis pelo efeito de estufa.

O objectivo concreto é reduzir as emissões de CO2 em 17 por cento até 2020 e em 83 por cento em 2050. Mas do plano faz parte também um pacote de ajudas financeiras para mudar o perfil de um parque industrial baseado em combustíveis fósseis para um sustentado em energias limpas.

Rede de mobilidade eléctrica

Vinte municípios portugueses, empresas de engenharia, software, distribuição e energia deram um novo passo na construção da rede de mobilidade eléctrica no país.

Os novos postos de carregamento eléctrico de fabrico português são a face mais visível da actividade gerada até agora pelos compromissos assumidos pelo Governo para o desenvolvimento da infra-estrutura básica de alimentação dos veículos verdes. A instalar na via pública, em parques de estacionamento e junto a habitações, os postos foram desenvolvidos por um consórcio formado pela Efacec, pelo centro de engenharia do CEIIA, pela Novabase, Critical Software e EDP Inovação.

Portugal é o 3º país da UE com maior consumo de renováveis

As energias renováveis representavam 37% do consumo de energia dos lares portugueses, apenas atrás da Letónia (50%) e Estónia (39%).

Um híbrido no top de vendas

A Honda Motor Co., Ltd. anunciou que o Honda Insight obteve o primeiro lugar no top de vendas de carros mais vendidos no Japão no mês de Abril de 2009, com a transacção de 10.481 unidades . É a primeira vez na história que um modelo híbrido é o veículo mais vendido no Japão.

Fruta e legumes fora de formato voltam a ser comercializados

Está reaberto o mercado para as frutas e os legumes que não cumpram as regras normalizadoras instituídas pela União Europeia (UE).

O fim da obrigação de calibragem de 26 frutas e legumes foi aprovado em Novembro do ano passado pelos Estados-membros e entrou em vigor no final de Junho, abrindo caminho para a comercialização destes produtos, independentemente do seu tamanho e formato.

Extinção ameaça um terço dos tubarões de alto mar

Um terço das espécies de tubarão de alto mar – como o grande tubarão-branco e o tubarão-martelo – está ameaçado de extinção. A sobre-pesca é a principal razão, segundo um estudo publicado pela União Mundial para a Conservação.

Caro(a) voluntário(a)

Com a chegada do Verão e a abertura da época balnear, a Quercus lança um desafio aos seus voluntários: que nos ajudem a classificar as zonas balneares de todo o país durante as próximas três semanas.
Até ao dia 20 de Julho, pedimos-lhe que avalie a(s) praia(s) - costeiras ou fluviais - por onde passar, preenchendo e enviando-nos para este e-mail (voluntarios@quercusancn.pt) um pequeno formulário com os seguintes dados:
1 - Nome da praia e concelho onde se insere

2 - Data e período (a que horas, aproximadamente) em que esteve na praia

3 - Avaliação da praia - classifique os seguintes aspectos de 1 a 5 (sendo 1 Mau; 2 Medíocre; 3 Aceitável, 4 Bom e 5 Muito Bom)
3.1 - acessos à praia (estacionamento indevido de veículos nas dunas ou em zonas proibídas; pisoteio de dunas;...)
3.2 - grau de limpeza do areal
3.3 - grau de limpeza e condições das instalações sanitárias
3.4 - qual a data da última análise à água afixada (informação obrigatória - consulte painel à entrada da praia ou pergunte ao nadador-salvador)
3.5 - recipientes para recolha indiferenciada e/ou selectiva de lixo/ resíduos
3.6 - presença de cães (não é permitida, excepto no caso de cães-guia para invisuais)

4 - A praia tem Bandeira Azul?

5 - Se puder, tire e envie-nos fotografias que ilustrem bons e/ou maus exemplos relacionados com os aspectos anteriores na(s) praia(s) em questão.

Com a contribuição de todos os voluntários de diferentes áreas do país, incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira, a Quercus pretende fazer um levantamento real da qualidade das zonas balneares, que será resumido no final do mês de Julho num relatório a divulgar.
Contamos consigo!

Projecto de código Florestal

Quercus defende melhor proposta

Direcção Nacional da Quercus

A Quercus apresentou, no passado dia 1 de Julho, na fase da consulta pública, a sua posição sobre a proposta de Código Florestal apresentada pelo Governo. Esta proposta prevê a integração de toda a legislação florestal, actualmente dispersa em sessenta diplomas desde 1901, situação que consideramos globalmente positiva, apesar de apresentar excepções inaceitáveis que necessitam de ajustamento.

HELDÉR SPÍNOLA

Autorização legislativa prévia

O Código Florestal foi precedido de um pedido de autorização legislativa, para o Governo aprovar directamente a proposta do Código Florestal, evitando que o mesmo fosse aprovado pela Assembleia da República através de Lei e não de Decreto-Lei governativo, situação com a qual naturalmente discordamos.

HELDÉR SPÍNOLA

Como esta legislatura está na sua fase final, consideramos que a proposta apenas deverá ser aprovada na próxima legislatura, dado que a sua regulamentação vai ser efectuada pelo próximo Governo.

A Lei de Bases da Política Florestal (Lei n.º 33/96, de 17 de Agosto), ao ser agora revogada, vem rever alguns aspectos da política sectorial das florestas. Recordamos que esta Lei foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República, após extensa discussão pública, situação que não aconteceu amplamente para esta Proposta do Código Florestal.

A Estratégia Nacional para as Florestal aprovada em 2006 reconheceu que uma das prioridades para aumentar a eficácia da Administração era a racionalização do quadro legislativo. Este Código Florestal propõe-se integrar o quadro legal relativo à floresta no pressuposto que a base da legislação florestal, está desadequada face à realidade.

Quercus contesta excepções e deferimentos tácitos

Apesar de conter algumas inovações, surgem também nesta proposta, excepções inqualificáveis que em nada ajudam a conservar e desenvolver o sector florestal.

A protecção das espécies florestais autóctones pode ficar fragilizada com as normas previstas nesta proposta de Código Florestal e sua consequente regulamentação. Face ao existente apesar de prever essa possibilidade, não surge definida mais nenhuma proposta de protecção de espécies florestais, nem mesmo devido à sua raridade e interesse para a conservação, continuando esquecidos os carvalhais e outras espécies da floresta autóctone.

O Governo pretende favorecer excepções a projectos de relevante interesse geral, o que representa um conteúdo completamente discricionário, face aos empreendimentos de imprescindível utilidade pública.

Esta proposta do Governo refere que se a Administração não autorizar as pretensões no prazo de 35 dias, configura deferimento tácito, ficando assim autorizado automaticamente, o que desvirtua o ordenamento das actividades na floresta.

Falta a proposta de regulamentação de empresas prestadoras de serviços florestais, a qual é completamente omissa nesta proposta, apesar de essencial, justificando-se plenamente pela facilidade de controlar quem actua e de que forma actua na floresta.

Também é essencial a regulamentação dos estaleiros de lenhas de sobreiro, azinheira e outras espécies protegidas, onde é processada madeira, lenha e falca, os quais apresentam alguns impactes. A regulação desta actividade económica é importante devido ao facto destes produtos entrarem no mercado sem que seja controlada devidamente a sua origem e quem os comercializa.

Apesar do Governo nunca ter divulgado o prazo para a consulta pública, esperamos que retire desta consulta medidas para melhorar a proposta de Código Florestal apresentada.

EDITORIAL

Biodiversidade nas férias

Susana Fonseca
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Com a chegada das temperaturas mais elevadas a vontade de relaxar, descansar, desligar do quotidiano tende a aumentar. Por vezes fazem-se alguns esforços para conseguir "escapar" por uns dias, ir para longe.

A crise actual implicará para muitos fazer de Portugal o seu espaço de férias, quando em anos anteriores voaram para destinos mais exóticos e longínquos. Contudo, o que para alguns pode ser visto como um contratempo, pode também ser encarado como uma oportunidade. Um momento único para descobrir recantos de Portugal até agora desconhecidos.

Se o seu destino favorito é a praia, Portugal têm-nas, quase, para todos os gostos. Se a exigência não é tanto a de existir uma praia, mas se aquilo sem o qual não passa é mesmo a presença de água, tal permitir-lhe-á uma muito maior abrangência do território, uma vez que entre rios, albufeiras e piscinas, conseguirá encontrar muita água em qualquer ponto do país. Se prefere a montanha, o campo, ou a cidade, Portugal também oferece grande variedade. E se o gosto pende para algo mais específico, como conhecer os oceanos profundos, então qualquer uma das nossas ilhas oferece excelentes oportunidades para mergulhar (o mesmo acontecendo em alguns locais do Continente).

Muito embora seja um país relativamente pequeno, não podemos esquecer que, para além de uma grande diversidade em termos paisagísticos, Portugal, em conjunto com Espanha, alberga igualmente grande biodiversidade. É sabido que a Península Ibérica, muito embora abranja apenas cerca de 6% do território da Europa Ocidental, alberga cerca de 50% da fauna e flora da Europa e uma alta taxa de endemismos.

Portanto, poucos são os países da União Europeia que podem usar a biodiversidade como um potencial recurso turístico como Portugal. Claro que por cá, muitos entendidos preferem olhar para este valor como algo dispensável e facilmente compensável, reduzindo alguns dos locais emblemáticos da biodiversidade a grandes lagos, ou colocando infra-estruturas ou construções várias em parcelas do território que deveriam estar preservadas.

Aliás, a análise do mais recente relatório relativo à implementação da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade espelha a crónica falta de financiamento que esta área tem conhecido, com uma larga percentagem das medidas propostas ainda por implementar ou apenas parcialmente implementada.

Assim, entre incapacidade de acção e desconsideração, a biodiversidade nacional (e com ela a biodiversidade ibérica e europeia) vai-se reduzindo dia-a-dia, mês a mês, ano a ano.

Considerando todo o contexto anterior, seria importante que mais portugueses escolhessem uma das áreas protegidas existentes em Portugal como mote para o agendamento das férias de 2009. Para o desafio ser ainda maior, a escolha poderia recair sobre uma área situada numa das regiões de Portugal que lhe fosse menos familiar. Se habitualmente a preferência vai para um ambiente mais litoral, a opção poderia ser por uma área protegida do interior; se as planícies recolhem a preferência, o destino seleccionado poderia ser as montanhas. Em suma, o facto de "ter que ficar por cá" poderia ser aproveitado para conhecer algo de verdadeiramente novo e estimulante para os sentidos.

Assim, seria uma oportunidade para local e nacionalmente se comprovar, mais uma vez, que a conservação da natureza pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do desenvolvimento local, algo que muitos insistem em ignorar (ou alguns, negar). Por outro lado, será sempre mais simples protegermos o que conhecemos, pelo que a promoção do conhecimento sobre a biodiversidade portuguesa é, à partida, um elemento fundamental para a sua conservação.

Aqui fica o desafio, extensível bem para além da época das temperaturas mais elevadas.

Entrevista

Francisco Ferreira

em entrevista

"África não pode ser vista como um celeiro mundial para a produção de biocombustíveis"

Energia verde proveniente da queima de cereais, constituiu hoje uma das opções para a produção de energia com menos emissões de CO_2. O continente Africano pode ser visto como um potencial "Celeiro" mundial?

A questão não pode ser colocada nestes termos, pois a queima de cereais não é uma energia verde. A utilização de cereais para a produção de biocombustíveis – que é disso que estamos a falar – pode ser sob determinados critérios, uma substituição parcial dos combustíveis fósseis nos automóveis.

No passado dia 7 de Julho o Comité de Ambiente do Parlamento Europeu aprovou novas metas mais contidas de utilização de biocombustíveis nos transportes.

A utilização de biocombustíveis não pode ser a forma a única ou grande aposta de redução de emissões nos transportes. O investimento no desenvolvimento tecnológico é um factor fundamental e o que contribui para um desenvolvimento mais sustentado ao médio-longo prazo.

Poderá África constituir uma forte solução para os problemas energéticos das economias desenvolvidas e em grande crescimento como a China?

Mais uma vez África não poder ser vista como um celeiro mundial para a produção de biocombustíveis. África precisa de produzir alimento para a sua população e é com este ponto que os países desenvolvidos devem preocupar-se em ajudar África. Poderão existir algumas zonas onde determinadas culturas não alimentares e em espaços onde o impacte ambiental seja reduzido e devidamente avaliado se consigam cumprir os exigentes critérios de sustentabilidade e de rendimento efectivo em termos de dióxido de carbono evitado face aos combustíveis fósseis. Porém, generalizar esse facto para um Continente que já sofre as consequências do aquecimento global e que lida com uma grave crise social, económica e política, deve ser feito com cuidado.

Existirá o perigo de, mais uma vez, África vir a ser explorada para satisfazer uma necessidade dos países ricos, sem que exista uma preocupação evidente e prática com o factor humano e social? Se sim, quais são as medidas que têm necessariamente de existir?

Perigo há sempre. Mas por isso é que as atenções de vários Governos impondo critérios de transparência e sustentabilidade ambiental ao desenvolvimento e a actuação das Organizações Não Governamentais (ONG) são aspectos chave. Neste tema específico de biocombustíveis tem sido desenvolvido trabalho conjunto entre ONG de Ambiente e Desenvolvimento, precisamente para melhor acompanhar de forma integrada este assunto e reduzir os riscos de más práticas.

DR

A EU definiu como meta que os biocombustíveis passem a representar 10% das necessidades de combustíveis para transportes até 2020. Não será uma meta contraditória à crise alimentar que se vive?

No passado dia 7 de Julho o Comité de Ambiente do Parlamento Europeu reviu em baixa a meta dos biocombustíveis para 2020, isto mostra um sinal de viragem das próprias instituições europeias em relação a esta matéria.

O Comité do Ambiente do Parlamento Europeu, acordou, por votação em Estrasburgo, uma meta de 4% relativa à incorporação de biocombustíveis em 2015, sendo que para 2020 o objectivo é alcançar uma taxa entre os 8 e 10%. Na base desta medida estão os assumidos efeitos negativos associados a alguns destes combustíveis alternativos, quer em termos ambientais, quer sociais.

Mais ainda, os deputados do Parlamento Europeu sustentaram ainda que a meta para 2020 de bio-energia deve prever uma incorporação entre os 40 e os 50% de veículos eléctricos ou movidos a hidrogénio a partir de energias renováveis, biogás e biocombustíveis de 2ª geração.

Existe agora uma maior preocupação no que respeita à produção de biocombustíveis e ao conflito que podem causar em termos de alimentação e de conservação da natureza. Este é um sinal político claro de reduzir a utilização de culturas energéticas para a produção de biocombustíveis.

É preciso não esquecer que a meta portuguesa é ainda mais ambiciosa do que a europeia, fixando a incorporação de biocombustíveis nos transportes em 10% até 2010. Esta meta no entender da Quercus também devia ser revista, mais ainda agora com a revisão em baixa da meta europeia. Apesar de não ser um aspecto crítico em termos ambientais, vários fabricantes de veículos noutros países têm-se recusado a assegurar a garantia dos automóveis adquiridos face a uma utilização desde já tão extensa dos biocombustíveis. Em Portugal, a taxa actual de incorporação é de 4% e para se conseguir cumprir os 10% até 2010, estabelecidos pelo

actual Governo no âmbito do Programa Nacional paras as Alterações Climáticas, tal será feito à custa de importação.

Como assiste ao trabalho desenvolvido pelo actual Governo na área da Energia, e nomeadamente das renováveis? Como vê o atraso no concurso para as 15 centrais eléctricas de biomassa?

A capacidade instalada para produção de electricidade por fontes renováveis passou de 4800 MW em 2001 para 7700 MW em 2008.

A energia eólica continua a ganhar peso na produção de electricidade. Entre 2004-2005 a energia eólica cresceu 121%, entre 2005-2006, 67% e entre 2006-2007 cresceu 38%; no contexto das energias renováveis, a energia eólica representou cerca de 28% da produção em 2007.

As centrais de biomassa em nosso entender deviam funcionar em co-geração, ou seja, produzir calor e electricidade. É sabido que a eficiência de uma central a biomassa em co-geração é muito maior que uma de produção de electricidade e a sua localização poderia atender a este factor para que muitas empresas que requerem vapor estivessem numa área próxima.

O Governo tem de pensar a energia como um pacote global: não pode pensar nas barragens para armazenar energia renovável de eólica, sem estudar alternativas. Não pode pensar em centrais em biomassa apenas para prevenir incêndios. A política energética requer uma maior concertação.

IDALINA PERESTRELO

Parece-lhe que ainda se vive um tabu à volta da energia nuclear? No Reino Unido estão a reactivar centrais que já tinham desactivado e muitos dizem ser a aposta certa…

IDALINA PERESTRELO

Não há tabu à volta do nuclear. A Quercus em 2007 participou em debates por todo o país, promovidos por várias entidades, onde foi discutido o nuclear, infelizmente porém numa discussão mais limitada e nem sempre global de todo o sistema energético do país com a Quercus desejaria.

Rapidamente podem ser enumeradas 15 razões para contestar a energia nuclear:

1. Portugal tem uma enorme oportunidade na conservação de energia e eficiência energética
2. O potencial de implementação das energias renováveis em Portugal é enorme
3. A energia nuclear serve para produzir electricidade e esta representa apenas cerca de 20% do consumo de energia final do país
4. A energia nuclear é muito mais cara
5. A falácia da produção limpa em termos de emissões de gases de efeito de estufa
6. Segurança de abastecimento comprometida - Potencialidade de descentralização oferecida pelas energias renováveis é contrariada por uma central nuclear
7. A energia nuclear só é viável à custa de enormes subsídios governamentais – Portugal apoia muito mais investigação no nuclear que na conservação de energia e renováveis
8. Portugal ficará dependente de tecnologia importada e cara; é mais uma dependência, neste caso perigosa, de outros países
9. Cenários oficiais mostram que a Europa não aposta no nuclear e Portugal iria estar em contra-ciclo
10. Longevidade dos resíduos e herança para as gerações futuras
11. Riscos associados ao transporte e armazenamento dos resíduos nucleares
12. Tempo de construção previsto
13. Custo de desmantelamento das centrais e suas consequências ainda não estão suficientemente avaliados
14. Secretismo e estímulo ao militarismo
15. Dificuldade em encontrar uma localização

AMBIENTE.MAIADIGITAL.PT

Ao nível dos transportes, nomeadamente o rodoviário, parece-lhe correcta a aposta que Sócrates quer fazer nos carros eléctricos? E portagens nas cidades?

A aposta nos carros eléctricos é necessária mas o seu impacte vai demorar bastante tempo em termos de substituição de parte da frota automóvel e não pode ser encarada como a chave da resolução dos problemas ao nível das emissões dos transportes.

É preciso fazer uma aposta clara e forte na rede de transportes colectivos e conseguir transferir passageiros do transporte individual para o transporte colectivo. No último relatório de execução das medidas previstas no Plano Nacional para as Alterações climáticas é referido que o investimento realizado no alargamento da rede de metropolitano de Lisboa e Porto não teve o efeito esperado, ou seja, não houve a transferência de passageiros esperada do transporte individual para o transporte colectivo. É aqui que se tem de actuar.

E ao nível da aviação, que soluções a curto prazo terão as companhias? Muitas já começaram com despedimentos e a cortar rotas devido ao aumento dos combustíveis…

A aviação em 2012 entra para o Comércio Europeu de Licenças de emissão, tal como outros sectores já estão. Serão novas regras mas que todos terão as mesmas regras. Provavelmente os preços das viagens de avião vão subir, mas é importante apostar no desenvolvimento ferroviário para o

transporte de pequenas e médias distâncias (dentro da Europa, por exemplo). De resto, são os elevados preços do petróleo que estão a determinar a mudança de paradigma no transporte aéreo que necessariamente vai ter que ter um peso menor e preços mais elevados.

Que papel tem o sector da construção, o mais poluente, na factura energética portuguesa? Poderá este sector agir como dinamizador de boas práticas ao nível da eficiência energética?

O sector da construção é efectivamente um dos mais poluentes, apenas sendo ultrapassado pelo sector dos transportes. De acordo com dados da DGEG (Balanço Energético de 2005, Energia Final), o sector que mais consome energia final é o sector dos transportes (35%), sendo o sector dos edifícios (residencial e serviços) responsável por 30% do consumo de energia final – e continua a verificar-se um aumento nestes dois sectores.

É fundamental que o sector da construção (bem como os outros) se torne cada vez mais eficiente, não só ao nível da alteração de comportamentos no sector, mas também ao nível da selecção criteriosa dos seus materiais, sistemas construtivos e ferramentas de trabalho (em sentido alargado).

A eficiência deste sector verifica-se em todo o processo de construção de uma habitação, em que logo no processo de concepção (fase de projecto) devem ser adoptadas boas práticas tendo em atenção o lugar em que se insere, toda a sua envolvente e a exposição solar. Tendo em conta os princípios bioclimáticos, adoptando soluções passivas (sem consumo de energia), o seu desenho, a forma do edifício, os materiais escolhidos (preferindo, por exemplo, materiais locais – diminuindo gastos e emissões nas deslocações –, reutilizar materiais de outras construções, e amigos do ambiente), investir numa envolvente construída bem isolada (quer ao nível das paredes, envidraçados e coberturas) são, entre outros aspectos, factores determinantes para as necessidades de aquecimento/ arrefecimento para alcançar o conforto no seu interior, e melhorando assim o seu desempenho energético. Ainda neste processo, não podemos ignorar os resíduos produzidos ao longo das várias etapas.

Sem dúvida que melhorando a eficiência no sector, através da implementação de boas práticas, será um factor dinamizador e contribuirá para a diminuição da factura energética.

Sendo que o parque urbano tem um período de renovação relativamente longo (ao contrário por exemplo do parque automóvel), a eficiência energética neste sector tem um peso acrescido.

IDALINA PERESTRELO

Neste sentido, a criação da Etiqueta de Eficiência Energética para os edifícios vem obrigar a uma maior eficiência energética, em que os novos edifícios logo de raiz não podem ser de classe inferior à classe B-, e procurar fomentar a melhoria da eficiência nos edifícios já existentes, com a obrigação da existência do certificado sempre que um edifício seja transaccionado.

DR

Que papel energético tem o cidadão? Podemos falar de uma responsabilidade social energética?

O cidadão tem um papel determinante nestas questões. Ao falarmos de eficiência energética falamos em exigência, rigor e qualidade. Um cidadão informado e consciente saberá o que procurar e dará preferência, no caso da construção, a edifícios mais eficientes, interferindo assim na eficiência energética.

A etiqueta de eficiência energética, já obrigatória em muitos electrodomésticos, tornou-se numa ferramenta fundamental para os cidadãos, que assim têm conhecimento dos consumos que os equipamentos têm associados à sua utilização, bem como a eficiência na utilização destes recursos, permitindo-lhes fazer uma opção consciente.

Também nos comportamentos temos um papel importante a desempenhar na eficiência energética. O Projecto EcoFamílias 225 (financiado no âmbito do Plano de Promoção de Eficiência no Consumo financiado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE)), que a Quercus desenvolveu em parceria com a EDP, demonstrou a existência de um potencial significativo em consumos desnecessário, em que os consumos de stand-by e off-mode representam uma poupança anual de 35.815 kWh/ano, 5,3% do consumo total de electricidade das EcoFamílias.

É responsabilidade de todos nós procurarmos a eficiência, fazendo as escolhas certas e adoptando boas práticas no dia-a-dia. Estas alterações partem de nós e fazem a diferença.

Para as empresas que pretendem entrar no mundo das renováveis que condições encontram a nível de benefícios fiscais? (esta pergunta não é bem para a Quercus…)

Para as empresas que pretendam investir em equipamentos de energias renováveis, existem deduções em IRC, que podem ser feitas por um período de 4 anos.

As energias renováveis já têm diversas aplicações que podem ser adquiridas por um consumidor final, ou cidadão: produzir águas quentes sanitárias (solar térmico), ou produzir electricidade (fotovoltaico e/ou eólico).

Actualmente um consumidor pode investir em energias renováveis para produzir electricidade, principalmente no fotovoltaico, e este sistema pode tornar-se rentável se vender toda a energia produzida à rede no regime bonificado do Programa Renováveis na Hora. http://www.renovaveisnahora.pt/ . Quem queira aderir a este programa terá de ter um sistema solar térmico.

Também é possível a dedução em IRS, que este ano (IRS de 2008) é de 777€ e separada do crédito à habitação (para as componentes de energias renováveis com IVA a 12%).

Ainda é preciso que a taxa sobre equipamentos de energias renováveis seja equiparada às energias não renováveis. O consumo de electricidade e gás são taxados a 5% enquanto alguns componentes de energias renováveis – como a instalação dos equipamentos são taxados a 20% de IVA. Não se compreende esta diferença numa altura em que há sinais da parte do governo numa aposta das energias renováveis.

Um estudo da Union Fenosa apresentou uma 4ª energia, a que não se consome, a eficiência e poupança energética como a melhor solução entre renováveis, combustíveis fosseis e nuclear. Como entende esta conclusão?

A eficiência energética é de facto a forma mais barata de "produzir" energia. Um kWh poupado, de acordo com a Entidade Reguladora do Sector Energético (ERSE), é dez vezes mais barato que um kWh a ser produzido, inclusive por energias renováveis.

A aposta na eficiência energética é essencial nesta era de viragem sobre a forma como se olha para o consumo e produção de energia. A Comissão Europeia identificou um potencial de poupança energética pelo melhoramento da eficiência de 20%. Esta é também a meta definida no Pacote Energia Clima para 2020.

A eficiência energética tem um valor económico associado – o do investimento que deixa de ser necessário se aquela energia fosse consumida. É este o enorme valor económico que é necessário dar à eficiência energética para se poder comparar com outras formas de produção de energia.

Entrevista de Francisco Ferreira concedida à Revista Im))pactus – publicação trimestral dedicada à sustentabilidade empresarial – incluída na edição de Setembro/Outubro de 2008.

Im))pactus
Sustainable Company

Uma casa ecológica

Nazaret Nascimento
Agência Cascais Natura

A Câmara Municipal de Cascais, através da Agência Cascais Natura, foi pioneira em Portugal na criação de uma infra-estrutura de habitação modular totalmente amiga do ambiente. Desde os materiais de construção, à gestão dos consumos de água e energia, a Eco-cabana é o primeiro modelo de "casa ecológica" a cem por cento.

Depois de ter ganho o Prémio Ideias Verdes, no valor de 50 mil euros, promovido pelo Expresso e pela Água do Luso, em 2007 e ainda na fase de projecto, a Eco-cabana foi apresentada ao público, no passado mês de Fevereiro, junto ao Parque Marechal Carmona, em Cascais.

Desenvolvida pela Cascais Natura, a Eco-cabana é um modelo de habitação de pegada ecológica mínima aliado a um design vanguardista. Com este projecto, a Cascais Natura procura criar uma infra-estrutura multi-funcional, amiga do ambiente, concebida para espaços de maior sensibilidade ambiental, e que pode ser implantada e usada como qualquer edifício convencional.

AGÊNCIA CASCAIS NATURA

Ainda na fase de projecto, a Eco-cabana foi apresentada ao público, no passado mês de Fevereiro, junto ao Parque Marechal Carmona, em Cascais.

Gestão de consumo de água e energia por "eco-créditos"

A Eco-cabana é inspirada nos tradicionais abrigos de montanha e cabanas florestais, mas apresenta características especificamente destinadas para edificação em áreas que exigem um impacto ambiental mínimo, quer pela sua filosofia, quer pela sua importância para a preservação das espécies aí existentes.

Um dos aspectos que distingue a Eco-cabana dos restantes edifícios existentes é a sua construção, que integra materiais reciclados ou recicláveis e madeira certificada, toda proveniente de florestas com gestão sustentável. Tem 76 metros quadrados de área útil e consiste numa estrutura suspensa, o que impede a impermeabilização do solo.

Outro ponto diferenciador é o revestimento exterior, feito integralmente de cortiça de modo a gerar a máxima eficiência térmica. Ainda do ponto de vista térmico, o projecto possibilita a utilização de recuperadores de calor com biomassa, maximizando a ventilação natural e viabilizando a utilização de painéis solares térmicos.

No plano da iluminação o projecto promove a optimização da iluminação natural, e a utilização de lâmpadas fluorescentes compactas e/ou LED's (Light Emitting Diod) que juntos permitem fazer uma poupança significativa de energia. Relativamente ao saneamento, poderá ser construída uma mini-ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) para tratamento dos efluentes adjacentes a uma lagoa para fito-lagunagem (tratamento e depuração das águas através das plantas).

AGÊNCIA CASCAIS NATURA

Um dos aspectos que distingue a Eco-cabana dos restantes edifícios existentes é a sua construção, que integra materiais reciclados ou recicláveis e madeira certificada, toda proveniente de florestas com gestão sustentável.

A grande distinção, contudo, reside no sistema de gestão dos consumos de água e energia. Para incentivar alterações de comportamento nos consumos domésticos, a alimentação energética da Eco-cabana dependerá exclusivamente de fontes alternativas ou renováveis. A gestão da água e da energia faz-se por dispositivo electrónico, que estabelece limites de utilização por períodos de tempo e serve para monitorizar o gasto diário destes recursos. Os consumos ficam registados num cartão de "eco-créditos", que agrava os custos no caso de uma má gestão (ou menos sustentável). Uma boa gestão dará origem a compensações, através da conservação ou acumulação de créditos para futura utilização.

Protótipo custou 80 mil euros

O protótipo apresentado pela Cascais Natura está destinado ao primeiro Posto de Informação de Turismo de Natureza do Parque Natural de Sintra-Cascais. Embora não estejam previstas Eco-cabanas para alojamento turístico, nada impede que tenham essa finalidade, desde que para estadas de curta duração. Uma Eco-cabana com a área do protótipo (76 metros quadrados) custa entre 80 e 100 mil euros.

A sua composição modular permite ainda conjugar vários espaços e criar estruturas maiores.

Atitudes

A cidade e o Ambiente

Nos últimos duzentos anos a humanidade passou de mil milhões de habitantes para mais de 6 mil milhões, tendo duplicado nas últimas décadas os 3 mil milhões de habitantes existentes em 1960. Este ritmo alucinante no crescimento da população mundial tenderá a manter-se, prevendo-se que nos próximos 40 anos volte a aumentar em mais 3 mil milhões, atingindo a cifra dos 9 mil milhões.

Hélder Spínola

HÉLDER SPÍNOLA

Há cerca de 10 mil anos, quando com o desenvolvimento da agricultura começamos a estabelecer povoados que mais tarde evoluíram para cidades, éramos apenas 8 milhões em todo o mundo. Cerca de 8 mil anos depois, no início da Era Cristã, éramos 300 milhões e foram necessários mais mil anos para crescermos apenas 10 milhões e atingirmos os 310 milhões. Com a Revolução Industrial, no século XVIII, e após atingir os primeiros mil milhões, o crescimento tem vindo a ser cada vez mais acelerado. Em apenas 200 anos repetimos 6 vezes em termos de crescimento populacional o que antes tínhamos demorado largas dezenas de milhares de anos a alcançar, desde o aparecimento da nossa espécie há cerca de 200 mil anos no Vale do Rifte em África.

Este crescimento acelerado nos últimos dois séculos, apesar de termos sido fustigado por duas grandes guerras e muitas outras em diversas regiões do Globo, só pode ser explicado à luz do grande desenvolvimento tecnológico baseado na energia barata, embora muito poluente, obtida através da queima do carvão e do petróleo. Foi essa disponibilidade energética única, que em pouco tempo se irá esgotar mas antes já está a provocar impactes ambientais alarmantes com o aquecimento global e as alterações climáticas, que permitiu à sociedade humana mobilizar recursos naturais para suportar este grande crescimento populacional. Uma capacidade extraordinária em mobilizar recursos alimentares, energéticos e matérias-primas. Tão elevada que já há duas décadas ultrapassou o ritmo do próprio planeta em repô-las ou em restabelecer os equilíbrios decorrentes da sua exploração.

Mais de metade de toda esta massa humana vive hoje em cidades, algumas delas, como Nova Iorque, São Paulo ou Pequim, com mais de 10 milhões de habitantes, mais do que os que vivem em Portugal. Os aglomerados urbanos, com a sua tendência de crescimento, são sorvedouros de recursos naturais que já não vêm apenas de zonas próximas. Por outro lado, as cidades são também estruturas em que, por funcionarem como sistemas lineares em vez de circulares, entram por um lado grandes quantidades de recursos e do outro saem quantidades semelhantes de desperdícios, os quais originam graves problemas de poluição. São portanto estruturas pouco eficientes e muito poluidoras, não pelo simples facto de serem cidades, mas porque as sociedades humanas ainda não aprenderam com a natureza a funcionar em ciclo fechado, onde um resíduo volta a ser recurso.

HÉLDER SPÍNOLA

Para agravar este cenário, a cidade, apesar de alguns parques e jardins, tende a expurgar de si a biodiversidade e a matriz ecológica do território quebrando os ciclos naturais também essenciais à própria cidade. A ocupação dos solos para a construção dos edifícios e vias de comunicação tem sido cega para a estrutura ecológica do território e não hesita em sobrepor-se ao habitats, ao relevo, aos leitos das linhas de água, às zonas de maior infiltração e aos solos agrícolas mais férteis. Como consequência, à medida que a cidade avança a biodiversidade recua juntamente com os serviços ecológicos que presta gratuitamente, levando a que a própria cidade cresça como um espaço onde o Homem tem grandes dificuldades em encontrar determinados níveis de segurança, saúde e qualidade de vida.

A cidade é inevitável no cenário actual e pode ser mesmo uma boa solução desde que integre na prática os princípios básicos da sustentabilidade e não cresça à custa do consumo insustentável de recursos não renováveis ou escassos.

Estudo do Núcleo Regional da Madeira da Quercus revela

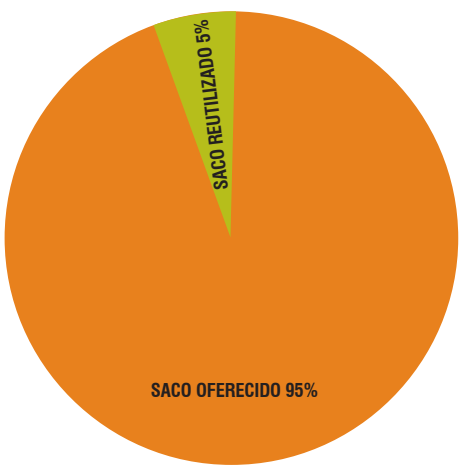
Pagamento de 2 cêntimos induz à redução no consumo em 64%

Hélder Spínola e Idalina Perestrelo
Núcleo Regional da Madeira da Quercus

O Núcleo Regional da Madeira da Quercus, com a colaboração da Universidade da Madeira, desenvolveu um estudo que revela que a adopção do pagamento dos sacos de plástico nos supermercados aumenta para cerca de 50% a taxa de reutilização e contribui para a optimização do seu uso, evitando assim a produção de muitas toneladas de plástico que, na sua maioria, acabariam incinerados, em aterro ou abandonados no ambiente.

O estudo comparou os comportamentos de reutilização e optimização de sacos nas compras de supermercado em 1028 clientes na ilha da Madeira, em observações feitas

Supermercados com sacos gratuitos



nos meses de Março e Abril de 2009. De modo a avaliar o efeito do pagamento dos sacos de plástico nos comportamentos de redução e reutilização, foram seleccionados dois tipos de supermercados: com sacos pagos (Pingo Doce, 2 cêntimos cada) e com sacos gratuitos (Modelo e Hiper Sá). Foram observados 579 clientes de supermercados com sacos pagos e 449 clientes de supermercados com sacos gratuitos, nos concelhos do Funchal, Santa Cruz e Machico, tendo-se registado, entre outros, os seguintes parâmetros:

► Número de clientes que utilizou sacos de plástico gratuitos ou pagos do supermercado;

► Número de clientes que levou sacos para reutilizar (também foram incluídos nesta categoria os clientes que não usaram nenhum saco para transportar as suas compras);

► Percentagem de enchimento nos sacos de plástico do supermercado;

► Número de clientes que usou o saco reutilizável Pingo Doce.

A análise dos dados revela que nos supermercados onde os sacos são oferecidos a utilização de sacos novos ocorre em 95% dos clientes (Intervalo de Confiança: 93%-97%), uma taxa muito maior do que aquela que ocorre nos supermercados onde os sacos são pagos (51%, Intervalo de Confiança: 47%-55%), revelando-se o pagamento dos sacos um forte contributo para a redução na produção de sacos de plásticos que inevitavelmente iriam contribuir para uma maior produção de resíduos.

Tabela de Dados

Supermercados com sacos de plástico pagos (579 clientes observados)	
Saco comprado	51% (CI*: 47%-55%)
Saco reutilizado	**49% (CI: 45%-53%)**

Supermercados com sacos de plástico gratuitos (449 clientes observados)	
Saco oferecido	95% (CI: 93%-97%)
Saco reutilizado	**5% (CI: 3%-7%)**

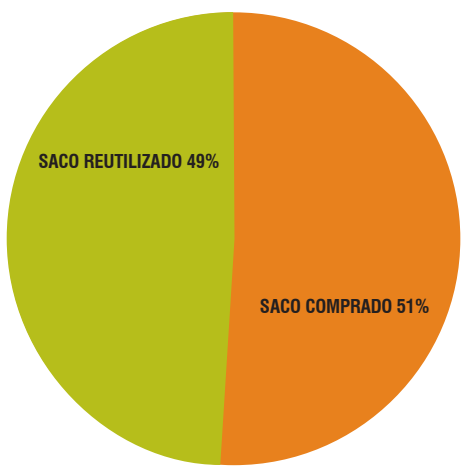
Optimização de sacos	Sacos pagos	Sacos gratuitos
Cheio (2 a 3 terços da capacidade)	52% (CI: 46%-58%)	17% (CI: 14%-21%)
Meio (1 a 2 terços da capacidade)	40% (CI: 34%-45%)	60% (CI: 55%-65%)
Quase vazio (até 1 terço da capacidade	8,5% (CI: 5%-12%)	23% (CI: 19%-27%)

**CI- Intervalo de Confiança*

Desta forma, a taxa de reutilização nos supermercados onde os sacos são pagos (49%, Intervalo de Confiança: 45%-53%) é muito mais elevada do que naqueles em que são oferecidos (5%, Intervalo de Confiança: 3%-7%) pelo que a implementação deste procedimento dever-se-ia generalizar a todas as cadeias de supermercado mediante decisão governamental.

No que diz respeito à optimização na utilização dos sacos de plástico constatou-se também resultados substancialmente melhores nos clientes dos supermercados onde os sacos são pagos, mais um contributo para a prevenção na produção de resíduos. Neste último caso a taxa de clientes que enche bem os sacos (2 a 3 terços da sua capacidade)

Supermercados com sacos pagos



atinge os 52% (Intervalo de Confiança: 46%-58%), enquanto que esse cuidado é muito menor nos clientes dos supermercados onde os sacos são oferecidos (17%, Intervalo de Confiança: 14%-21%).

Tendo em conta que os supermercados Pingo Doce, aquando da adopção do pagamento dos sacos de plástico, distribuiu pelos seus clientes sacos reutilizáveis resistentes, este estudo procurou também avaliar o seu sucesso, tendo no entanto constatado que, de entre os clientes que reutilizam, apenas 8,5% (Intervalo de Confiança: 5%-12%) o utilizou. Este baixo sucesso do saco reutilizável do Pingo Doce pode estar associado ao facto de ser muito grande e volumoso, dificultando a distribuição do peso no transporte e sendo pouco prático de arrumar e transportar.

Núcleo Regional da Madeira da Quercus defende cobrança de taxa

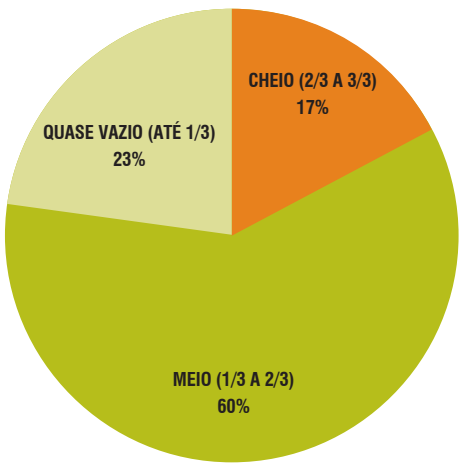
O núcleo defende legislação que obrigue à cobrança de uma taxa por cada saco de plástico entregue, de modo a que a medida se generalize a todos os supermercados e o seu efeito na redução da produção de resíduos de plástico seja mais consequente. A taxa a cobrar deve ser reinvestida em campanhas de sensibilização para a redução e reutilização de resíduos. O Núcleo recorda que, em 2007, o Governo da República chegou a considerar a cobrança de 5 cêntimos por saco, à semelhança do que sucedeu no caso do Governo Regional da Madeira em 2006, mas acabou por desistir supostamente por pressão das cadeias de supermercado.

Vários países têm mostrado intenção, embora relutante, em adoptar uma taxa para reduzir o uso dos sacos de plástico, mas o exemplo efectivo é o caso da Irlanda onde em 2002 foi adoptada uma taxa de 15 cêntimos por saco (mais tarde subiu para 22 cêntimos por saco) que eliminou quase por completo o uso de sacos de plástico.

Porquê evitar a produção de sacos de plástico?

Portugal consome cerca de 2 mil toneladas de sacos de plástico por ano, no mundo são 500 mil toneladas. Apesar de não pesarem muito os sacos de plástico têm um efeito muito nefasto no ambiente. Por um lado, por serem um produto derivado do petróleo, a sua produção significa a emissão

Taxa de optimização em sacos oferecidos



de gases com efeito de estufa que agravam o problema das alterações climáticas. Por outro, são um resíduo leve que facilmente é arrastado pelo vento dispersando-o no ambiente e afectando ecossistemas terrestres e aquáticos. Os sacos de plástico constituem uma particular ameaça à fauna marinha pois quando confundidos com alimento são ingeridos e provocam a morte a tartarugas e mamíferos marinhos.

AS CONCLUSÕES

► O pagamento induziu a uma redução significativa no consumo de sacos de plástico:
Por aumento da reutilização
Por optimização no uso

► Na Reutilização:
Aumentou 37% a reutilização;
Aumentou 7% a abstenção do saco;

►Na Optimização:
Reduziu 15% os sacos quase vazios;
Reduziu 20% os sacos meios;
Aumentou 35% os sacos cheios;

►Como consequência:
reduziu o desperdício em 20%

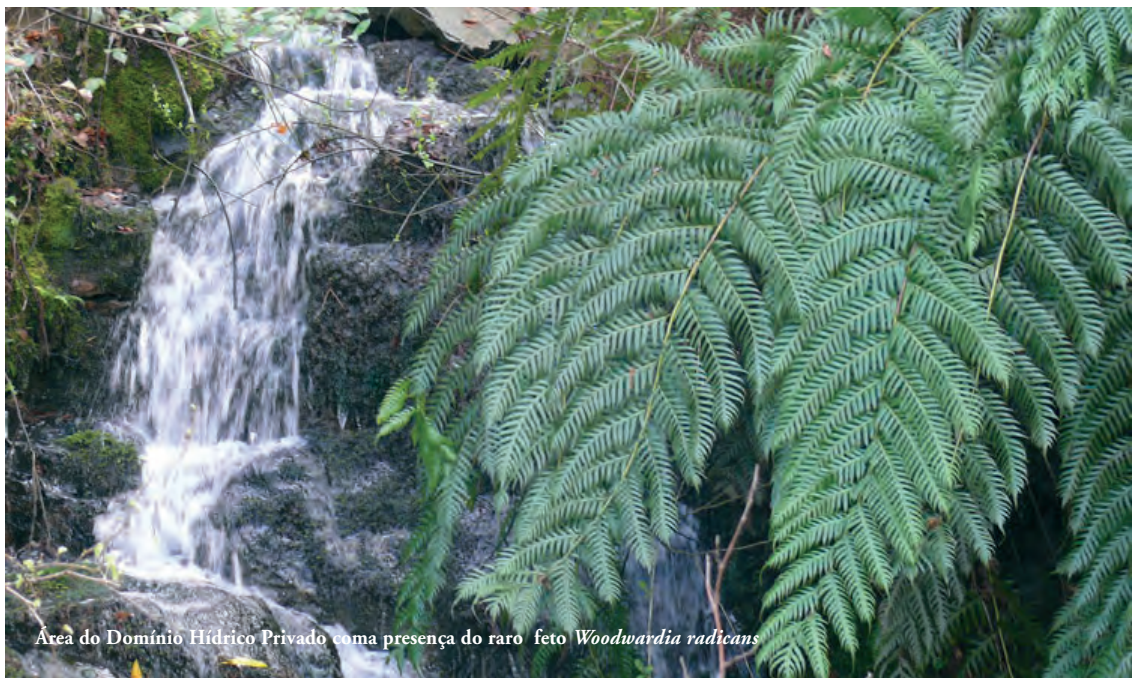
► Reutilização + Optimização: Pagamento de 2 cêntimos induziu a REDUÇÃO no consumo de sacos em 64%

Afectar de forma positiva os bens comuns

A Custódia da Natureza

***Custodiar* um lugar pode parecer, à partida, uma expressão estranha que se associa a uma ideia de vigiar, ou guardar alguém ou alguma coisa. Longe disso, a custódia significa o trabalho em comum entre dois ou mais agentes sociais para conservar e recuperar a integridade dos ecossistemas por forma a afectar de forma positiva os bens comuns, promovendo a manutenção e o incremento dos serviços ecológicos vitais de interesse comum. Entre estes agentes, os proprietários dos locais a conservar, os mecenas e as chamadas "entidades de custódia", são os principais protagonistas.**

As Custódias da Natureza são um conjunto de estratégias e instrumentos para a conservação de valores naturais e recuperação de ecossistemas degradados. Estas não pretendem substituir nenhum dos instrumentos e políticas de conservação que já existem como, por exemplo, os espaços naturais protegidos (parques, reservas, rede Natura 2000,...), os planos urbanísticos, ou os projectos e plano de acção para a conservação de espécies ameaçadas. Pelo contrário, as Custódias da Natureza podem complementar e inclusivamente facilitar o desenvolvimento destes instrumentos.


Área do Domínio Hídrico Privado com a presença do raro feto *Woodwardia radicans*

Que tipo de áreas são importante para custódia?

O objectivo principal das Custódias da Natureza é recuperar e conservar a longo prazo ecossistemas ou paisagens com importantes funções ecológicas ou paisagísticas. Como tal, uma área de habitat favorável para o lince, um território de caça para a águia-real, uma zona húmida para a reprodução dos anfíbios, uma escarpa onde nidificam grifos, uma zona de pastagem onde cresce um planta rara, um moinho de vento que serve para nidificação de peneireiros, um bosque com espécies autóctones ou até um único carvalho milenar, são apenas alguns exemplos de potenciais valores a custodiar. Neste âmbito há que não descurar as áreas agrícolas, que em determinadas regiões desempenham um papel fundamental na manutenção dos valores de biodiversidade.

Este caniçal será recuperado através de um contrato de custódia

Salamandra-lusitânica

Quem poderá fazer um contrato de custódia?

O ponto de partida para qualquer contrato de custódia é um terreno, uma propriedade, normalmente situada em zonas rurais, cujos valores naturais associados à biodiversidade ou a importância na prestação de serviços ecológicos importa preservar. Todas as propriedades com estas características, pertencentes a proprietários particulares e/ou com as administrações locais e entidades gestoras de baldios, são locais potenciais para firmar um contrato de custódia.

O que implica um contrato de custódia?

Os acordos de custódia implicam, geralmente, que o proprietário se comprometa a respeitar e aplicar determinadas normas de protecção e gestão na sua propriedade, acordadas entre o proprietário e a Entidade de Custódia. As acções que se vão executando, e o grau de implicação do proprietário e entidade em cada uma delas, vêm previstos nos pontos do acordo. As partes estabelecem um contacto continuado, que assegura o bom desenvolvimento do acordo, mantendo um diálogo fluido sobre a conservação dos valores. Aliás, a Entidade de Custódia compromete-se a efectuar um acompanhamento anual para garantir o cumprimento dos pontos do acordo, avaliando a sua evolução. O acompanhamento é uma forma de a entidade mostrar os bons resultados alcançados aos seus sócios, patrocinadores e sociedade em geral.

Quais os benefícios do contrato de custódia?

O proprietário em troca recebe o reconhecimento da Entidade de Custódia e da sociedade, assessoria para uma correcta gestão da área, um acompanhamento anual do estado de conservação e da manutenção do acordo e o apoio de voluntários para determinadas actuações no terreno, entre outros benefícios. Aliás, em alguns países os proprietários que mantêm este tipo de acordos gozam de reduções nos impostos associados às suas propriedades. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem deduções fiscais até 100% do valor daquelas propriedades, caso tenham um acordo de custódia.

Escarpa com nidificação de águia-real

Texto Nuno Forner e *imagens* Paulo Magalhães, Robert T. Smith e Paulo Lucas

Notícias

Fundo Quercus Conservação Natureza

Micro-reserva do Monte do Outeiro
Estamos a instalar alguns troços de arame em pontos de passagem da linha de água que limita a micro-reserva com vista a evitar que o gado atravesse para o nosso terreno e venha a destruir os freixos aí instalados, o que já ocorreu em anos anteriores.

Micro-reserva dos Colmeiais
Prosseguimos a actividade regular de monitorização da flora nesta micro-reserva. A seca meteorológica que tem marcado esta Primavera afectou o desenvolvimento e floração de algumas das espécies alvo de conservação. No passado dia 22 de Maio realizámos pela 2ªvez uma noite de observação de borboletas, integrada na Noite Europeia de Observação de Borboletas. Os participantes puderam observar e fotografar mais de duas dezenas de espécies destes insectos lepidópteros bem como outras espécies que foram também atraídas pela luz utilizada para este fim.

Micro-reserva na ZPE de S. Vicente
Depois da instalação de ninhos para conservação de uma colónia de francelho Falco naumanni , um pequeno falcão, as aves já os ocuparam registando-se a presença de 8 casais e de um número razoável de juvenis e ovos nos ninhos (17 juvenis e 9 ovos na primeira quinzena de Junho).

Reserva do Monte Barata
Continuam em curso os trabalhos de protecção de pequenas árvores utilizando protecções individuais de alguma envergadura para que possam resistir aos javalis e aos veados. Têm sido realizados alguns censos de fauna para melhor conhecimento do estado e da evolução de várias espécies de predadores e de espécies presa. Foram realizados trabalhos de abertura de um furo artesiano com vista a melhorar a disponibilidade de água às instalações do Monte.

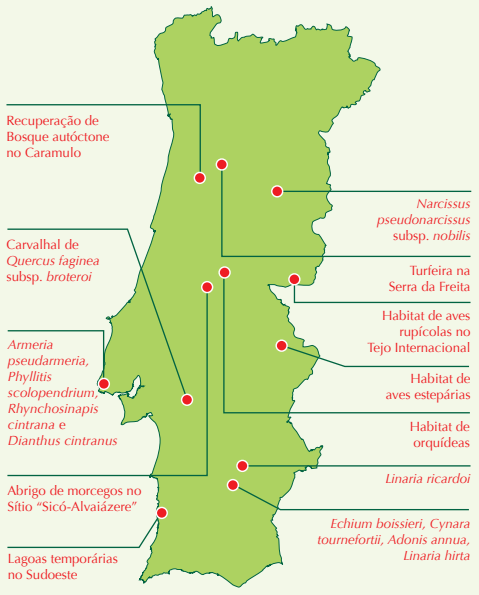
Conservação de Organismos Fluviais
Aguardam-se as licenças de captura dos escalos do Mira e do Arade e da boga do Sudoeste por parte do ICNB. Estas capturas serão efectuadas pelo ISPA e os exemplares capturados serão entregues nas estação aquícola de Campelo.

Conservação da Gralha-de-bico-vermelho
Encontram-se disponíveis no novo site da conservação (http://conservacao.quercusancn.pt) as normas de apadrinhamento de caprinos para apoiar a conservação da gralha-de-bico-vermelho. A subscrição é feita junto da Cooperativa Terra Chã, sendo o valor mínimo por caprino de 100 euros. O subscritor poderá dar nome ao caprino escolhido e tem direito a uma participação na "Rota dos Pastores" e a um almoço.

Conservação do Cágado-de-carapaça-estriada
No âmbito deste projecto que visa proteger estes habitats e as populações de cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis* aí existentes, decorreu no passado dia 20 e 21 de Junho um fim-de-semana de voluntariado. Os participantes ajudaram nos trabalhos de delimitação das duas charcas onde inicialmente vamos intervir bem como na instalação duma vedação com vista a evitar que o gado bovino que normalmente frequenta estes locais pisoteie as charcas alterando as suas características naturais e afectando os próprios cágados de forma mais directa.

Participação em certames
Mais uma vez a exposição relativa aos nossos projecto de conservação e à rede de micro-reservas esteve presente em vários locais. Destaque para a Feira XXI Edição da "FERPOR" – Feira das Actividades Económicas do Norte Alentejano, que se realizou na cidade de Portalegre, entre os dias 27 e 31 de Maio, bem como para a Tecnofil – Ambiurbe na FIL em Lisboa entre 17 e 20 de Junho.

rede de micro-reservas biológicas



Quando adquirir produtos na loja da Quercus está também a apoiar o Fundo de Conservação. Visite o site da Quercus e dê um salto à e-loja. Surpreenda-se com os produtos que pode adquirir!

http://e-loja.quercus.pt

A equipa maravilha...

Instalação de vedação numa das charcas temporárias

texto: José Paulo Martins e Paulo Lucas *Imagens:* Dário Cardador e Paulo Lucas

Apoie os Projectos de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Dados para donativos e informações sobre os projectos:
NIB: **003501470004737433010**, Morada: **Apartado 230 7801-903 BEJA**
Telefone **93 778 84 73** e-mail: fcnatureza@quercus.pt

Earth Condominium
Criar Bosques
Conservar a Biodiversidade

Destaque

Passeios / Workshops Fotografia 2009

Pedro Martins – fotógrafo freelancer

Passeio Fotográfico_ Fósseis e Barrocais

Monsanto e Penha Garcia – Idanha-a-Nova
26 e 27 de Setembro
Mais info. e inscrições: Trilobite – Aventura, Lazer e Turismo
E-mail: geral@trilobite.pt | +351 963869882 | +351 963869892

Fim-de-semana para descobrir duas paisagens muito diferentes, mas ambas carregadas de natureza e biodiversidade, as trilobites do Parque iconológico de Penha Garcia, seres marinhos com 480 milhões de anos registados neste vale para sempre, e os Barrocais da aldeia histórica de Monsanto que nos obrigam a mergulhar naquele mar de granito e por entre formas bem engraçadas que a natureza aí criou. Obrigatório levar máquina fotográfica e boa disposição o resto vai descobrir lá, imensos motivos para disparar e encher a memória do seu cartão. Não falte, as trilobites e os barrocais esperam por si….

Workshop de Fotografia de Natureza

Serra do Sicó – Ansião
10 e 11 de Outubro
Mais info. e Inscrições: Municipio de Ansião – Engº António Neves | E-mail antonio.neves@cm-ansiao.pt | +351 236 670 200

Venha descobrir uma dos belos locais para fotografar do nosso País, por aqui florescem as mais belas orquídeas, encontramos a maior mancha de carvalho alvarinho e estranhas formações geológicas, são belos motivos para vir aprender mais de fotografia de natureza e descobrir este belo local. Vai ver que vai ficar com vontade de voltar, pois são muitas as oportunidades de conseguir uma foto bem especial, venha ver porquê

Workshop de Fotografia de Natureza

Monte Barata – Tejo Internacional
24 e 25 de Outubro
Mais info. e inscrições: Quercus – Núcleo Regional de Castelo Branco - Samuel Infante | email: castelobranco@quercus.pt | + 351 962946425 | +351 272 324 272

Oportunidade única de conhecer o Monte Barata no Parque Natural do Tejo Internacional, por aqui planam abutres, cegonhas negras e muitas outras aves e acreditem também que é dos mais belos locais para compreender a fotografia de natureza, esse é o desafio deste fim de semana que nos leva a dominar algumas das técnicas para fotografar em ambiente natural. Aqui vamos falar, mas principalmente fotografar os habitantes do Monte Barata e descobrir que este local é especial para eles, venha descobrir porquê…

Workshop de Fotografia Nocturna

Monte Barata – Tejo Internacional
08 e 09 de Agosto
Mais info. e inscrições: Quercus – Núcleo Regional de Castelo Branco - Samuel Infante | email: castelobranco@quercus.pt | + 351 962946425 | +351 272 324 272

Aproveitando as noites mais frescas e também o facto de esta propriedade da Quercus ficar longe da confusão e das luzes dos centros urbanos, temos os ingredientes necessários para uma bela sessão de fotografia nocturna, brincar com as estrelas, pintar de cor arvores e rochas, são algumas das actividades deste workshop que nos convida a fotografar durante a noite. A noite é convidativa á criatividade e técnica, aparece e descobre como…

Pedro Martins – Fotografo Freelancer

Fotógrafo Freelancer há 10 anos. Encontrou na natureza o cenário perfeito, cheio de cores, simetrias, formas e modelos, uma fonte inesgotável de conhecimentos e beleza. Hoje em dia trabalha a reportagem com temas sociais, culturais e de ambiente. É fotógrafo colaborador de várias revistas destacando-se a National Geographic – Portugal e alguns jornais nacionais como o Publico e internacionais exemplos do El Mundo - Espanha. Tem também trabalhado com várias empresas e instituições do nosso País em termos de imagem e promoção. É orientador de muitos cursos, workshops e passeios nas temáticas da Fotografia, Natureza e biodiversidade. É autor em termos da imagem no livro "Geopark Naturtejo da Meseta Meridional - 600 milhões de anos em imagens" e em muitas outras publicações com uso das suas imagens.

Mais informações:
Pedro Martins - Fotografo Freelancer
Telem. +351 962943454
Email: info@pmartins.net
http://www.pmartins.net
http://www.photosensibilidade.blogspot.com
http://www.pedrormartins.blogspot.com

Uma abordagem pedagógica diferente

CAMPANHA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Zoomarine

ZOOMARINE

O comportamento de jogo / brincadeira animal (da sempre difícil tradução do inglês Animal Play), quando comparado com os milhões de espécies animais que habitam o planeta, ocorre apenas numa minoria de espécies. No entanto, o processo de jogo é fácil de reconhecer em muitos dos animais que partilham diariamente espaço físico connosco. Cães, gatos e crianças, bem como outros animais que nos habituamos a apreciar de forma descontextualizada, exibem movimentos e padrões de sinais específicos que caracterizam o comportamento familiar de brincadeira. No entanto, são os mamíferos e aves, talvez alguns peixes e répteis, os únicos animais no qual se reconhece a capacidade de brincar.

Uma das grandes dificuldades está na catalogação de um comportamento que, à partida, pode nem parecer jogo segundo os nosso padrões antropológicos. É nos animais que não se conhece a fundo a sua

ZOOMARINE

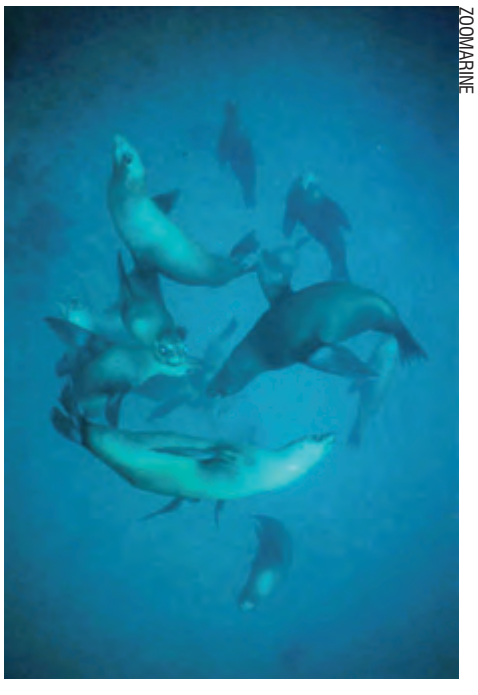
biologia e ecologia que se torna especialmente difícil essa catalogação. Um dos princípios biológicos fundamentais para a denominação de um comportamento de brincadeira passa pela avaliação do investimento energético aplicado naquele processo, encaixando na categoria de comportamento prescindível, i.e., comportamento que o animal poderia perfeitamente sobreviver sem o demonstrar (ainda que, muitas vezes, importante para a sua aprendizagem).

As formas de jogo variam bastante, podendo incluir interacções físicas entre progenitores e crias, parceiros actuais ou potenciais, perseguições e lutas entre juvenis (humanos e não-humanos), séries espontâneas de elaborados e variados movimentos corporais (por vezes, de carácter individual)...

Sabe-se hoje que a brincadeira é fundamental no processo de crescimento, aprendizagem e sociabilização de qualquer animal que o exiba. É por isso que, no processo educativo humano, quando um determinado conceito ou conteúdo que se pretende ser transmitido é associado a uma forte componente de diversão, faz com que toda a carga emocional (muitas vezes negativa, no contexto da educação formal) associada à aprendizagem seja, de uma forma bastante notória, dissipada e os conceitos sejam mais facilmente adquiridos.

ZOOMARINE

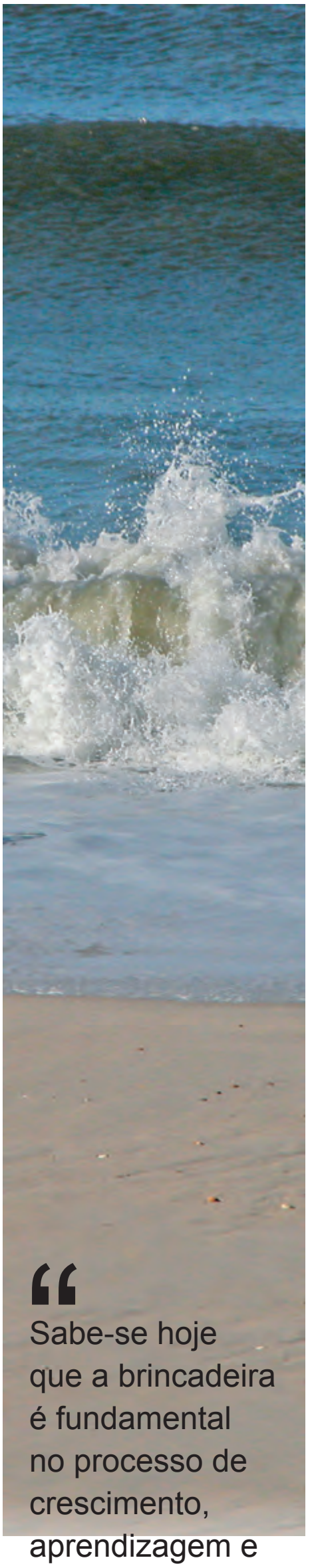
Assim, com apoio no crescente conhecimento científico associado a este pressuposto, a estratégia pedagógica e consequente aplicação prática de programas educativos em espaços zoológicos como o Zoomarine e outros equipamentos de Educação Ambiental tendem, cada vez mais, para a forma descontraída e, fundamentalmente, divertida de transmitir conteúdos. Este é hoje um


ZOOMARINE

dos princípios incontornáveis da Educação Ambiental – aprender brincando.

Envolver os participantes (miúdos e graúdos) em actividades lúdico-pedagógicas planificadas de forma divertida e descontraída, leva a uma maior abertura e predisposição para a aquisição de conceitos, sem que muitas vezes aqueles se apercebam que estão, literalmente, envolvidos num processo de aprendizagem.

Talvez a expressão popular que melhor representa esta abordagem seja "O que os olhos não vêem, o coração não sente", especialmente quando abordados conceitos aparentemente distantes do nosso dia-a-dia e incluídos nos programas curriculares do ensino formal.



> "Sabe-se hoje que a brincadeira é fundamental no processo de crescimento, aprendizagem e sociabilização de qualquer animal que o exiba."

Campanha da EDP provoca polémica

Sara Campos - EcoCasa

No passado mês de Abril, a campanha publicitária lançada pela multinacional EDP – Energias de Portugal causou polémica entre várias associações ambientalistas portuguesas, incluindo a Quercus, e especialistas da área. Em causa está o facto de ser feita uma associação entre a construção de barragens e a protecção da biodiversidade, a qual é errónea, segundo as várias Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA's) contestatárias.

A campanha, com ampla divulgação em vários órgãos de comunicação social e outdoors, provocou uma onda de indignação partilhada por várias organizações de ambiente e individualidades ligadas à área da conservação da natureza. Ao conotar a edificação de barragens à protecção da biodiversidade, estabelece-se, segundo as mesmas, uma lógica errada. Isto porque a sua construção representa precisamente o contrário: uma forte ameaça, não só para as populações humanas, mas também para as espécies silvestres, englobando não só as referidas na própria campanha - aves rupícolas, peixes, lobos, morcegos e flora – mas todas as pertencentes à biodiversidade específica de cada habitat.

DR

Sob o lema "Quando projectamos uma barragem projectamos um futuro melhor", a EDP avançou com a campanha a 24 de Abril na televisão, imprensa, rádio, Internet e suportes exteriores, deixando passar ao lado os nocivos e irreversíveis impactes ambientais associados à construção das barragens.

Argumentando com alguns casos actuais, como a barragem em construção no rio Sabor ou a que está projectada para a foz do rio Tua, as várias ONGA's apontam exemplos concretos desses impactes. Por um lado, a alteração profunda das condições naturais dos cursos de água, por outro, a eliminação de extensas áreas de vegetação autóctone e habitats terrestres e fluviais ameaçam a biodiversidade local, pois são o suporte de vida de inúmeras espécies da fauna. Aliás, como já foi referido, algumas dessas espécies constam precisamente na campanha divulgada pela EDP, a saber: as aves rupícolas, os peixes, o lobo e os morcegos.

Apelidando a campanha de "desinformativa", as associações ambientalistas desvalorizam as medidas impostas à EDP para minimizar os danos ambientais provocados pelas barragens. No final, o saldo é negativo para a biodiversidade e gestão sustentável dos recursos hídricos, pelo que este empreendimento publicitário da EDP parece andar afastado da realidade. É este o desabafo feito pelas seis ONGA's em comunicado, que foram mesmo mais longe, afirmando que "para quem conhece o efeito arrasador das grandes barragens do ponto de vista ambiental, social e económico, a projecção das imagens de espécies e paisagens emblemáticas sobre o paredão de uma barragem (...) só poderá simbolizar os fantasmas das vidas destruídas em consequência da sua construção".

Do ponto de vista energético, é feita ainda a salvaguarda das grandes barragens serem uma forma dispendiosa e pouco eficaz de resolver as necessidades do país. Na verdade, o investimento previsto para o Programa Nacional de Barragens seria suficiente para pôr em prática medidas de uso eficiente da energia que, sem prejuízos em funcionalidade ou conforto, permitiriam poupar cerca de cinco vezes mais electricidade do que a produção das barragens previstas.

As várias associações signatárias - Plataforma Sabor Livre, FAPAS, GEOTA, LPN, QUERCUS e SPEA – reivindicaram assim a suspensão da campanha pela EDP, encorajando a uma maior aplicação dos recursos financeiros, nomeadamente na promoção da eficiência energética.

Apoie este protesto contra a campanha da EDP e faça circular por SMS a seguinte mensagem:
"EDP tem maior campanha de greenwashing de sempre em Portugal. Barragens arrasam ecossistemas, destruindo um passado melhor. EDP – Sinta a nossa demagogia."

Dicas ambientais gratuitas por SMS

Programa SMS Ambiente lançado em Junho pela Quercus e Vodafone

Arrancou, no passado mês de Junho, o Programa SMS Ambiente, criado pela Quercus e apoiado pela Vodafone Portugal, com o objectivo de sensibilizar os cidadãos para os mais básicos cuidados ambientais, agora num formato inovador: o envio, gratuito e semanal, de mensagens escritas para o telemóvel dos utilizadores aderentes.

Depois das rubricas diárias na televisão (Minuto Verde - RTP), na rádio (Um Minuto pela Terra - Antena 1) e das recomendações também diários na imprensa diária (Dica Ambiental do Dia - Jornal Metro), faltava oferecer conselhos ambientais naquele que é hoje o meio de comunicação mais pessoal e directo – o telemóvel.

Com um formato simples e prático, o SMS Ambiente fará chegar todas as quintas-feiras aos telemóveis dos utilizadores inscritos conselhos de sensibilização ambiental em oito áreas do dia-a-dia: Água, Ar, Construção Sustentável/Climatização, Conservação da Natureza e Biodiversidade, Consumo, Energia, Mobilidade e Resíduos.

Durante um ano, serão enviadas 52 mensagens escritas sobre temáticas diversas e aleatórias, nas quais o utilizador possa modificar comportamentos com vista a um menor impacto ambiental das suas actividades diárias.

A participação no projecto é gratuita e está aberta a números de todas as redes móveis, comprometendo-se a Quercus à não divulgação dos números inscritos para outros fins. Todos os interessados podem inscrever-se em http://smsambiente.quercus.pt, bastando submeter o número de telemóvel onde desejem receber os SMS Ambiente. Caso o pretendam, os utilizadores podem desactivar o serviço a qualquer momento através desta mesma página.

A Quercus pretende com este projecto incentivar a implementação no quotidiano de medidas ambientalmente correctas, como a poupança de energia e água, a reutilização de resíduos ou a utilização de formas de mobilidade sustentável. Na concretização desta iniciativa, a Associação contou com o apoio da Vodafone Portugal que, à semelhança do que já tinha sucedido no passado, voltou a associar-se à Quercus num projecto de interesse ambiental.

DR

O projecto SMS Ambiente decorrerá até ao dia 27 de Maio de 2010, data em que será enviado a última mensagem escrita.

Manifesto Ambiente no Coração da Europa – Roteiro Ambiental 2009/2014

Candidatos portugueses às europeias mostraram pouco interesse no desafio feito pela Quercus, Geota e LPN

Sara Campos

Tendo as eleições para o Parlamento Europeu – a 7 de Junho - como pano de fundo, as três maiores Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGAs) a nível nacional – Quercus, Geota e LPN - dirigiram um apelo conjunto aos candidatos dos vários partidos políticos portugueses para que assumissem um compromisso com o ambiente e a sustentabilidade.

ASUPS.UPS.EDU

Na base desta reivindicação está o chamado Manifesto Ambiente no Coração da Europa – Roteiro Ambiental para 2009-2014, um documento elaborado por dez grandes ONGAs europeias onde constam as áreas prioritárias da União Europeia em termos de intervenção ambiental.

Neste contexto, o Parlamento Europeu (PE) tem hoje um papel relevante em todo o debate e processo legislativo das matérias ambiental a nível nacional, europeu e mundial. Com o Tratado de Lisboa, o PE passará a ter algo a dizer em áreas como a agricultura, as pescas e até as políticas externas. Este alargamento de poderes inclui também as questões orçamentais – uma responsabilidade acrescida que determinará a distribuição e aplicação dos dinheiros públicos ao nível da União Europeia (UE).

Colocando em cima da mesa dez medidas urgentes (ver caixa) com vista à promoção de um desenvolvimento sustentável, que equilibre as esferas ambiental, económica e social, este documento pretende incentivar os cidadãos europeus a acompanhar o desempenho dos seus eurodeputados eleitos.

Preocupações partidárias longe do Ambiente

Nas semanas anteriores às eleições, as três ONGAs portuguesas procuraram reunir-se com os candidatos portugueses das várias cores políticas. Além de abordar os vários pontos do Manifesto, pretendia-se convidar cada um a subscreverem-no para, caso sejam eleitos, defenderem esses valores ambientais ao longo do mandato de cinco anos. Temas como as alterações climáticas, a energia, os transportes, a agricultura sustentável e a conservação da natureza têm sido esquecidos ao longo da campanha eleitoral, apesar da sua grande importância.

A 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente e último dia de campanha eleitoral, o balanço feito pela Quercus, o Geota e a LPN não foi de todo animador. Dos 13 candidatos às Eleições Europeias, apenas três subscreveram o Manifesto na íntegra: o Bloco de Esquerda, a CDU (pelo Partido Ecologista "Os Verdes") e o Movimento Esperança Portugal (MEP).

O Partido Nacional Renovador (PNR) também subscreveu o documento, à excepção do ponto que rejeita a energia nuclear como solução energética para a Europa.

Da parte do Partido Socialista (PS), com maior número de deputados portugueses no Parlamento Europeu, não houve qualquer resposta. O Partido Social Democrata (PSD) reuniu com a Quercus e enviou uma declaração de concordância na generalidade, focando alguns pontos. A questão da energia nuclear não foi referida .

Para além do PS, o CDS/PP também não deu resposta quer ao "desafio" de subscrição quer ao pedido de reunião. Os outros partidos e movimentos a não reagirem foram o PCTP-MRPP, o MMS, o POUS, o PH e o Movimento Partido da Terra.

O desinteresse generalizado por parte das várias cores políticas relativamente a matérias de grande relevância ambiental para a Europa e especificamente para Portugal é, para as ONGA's em questão, um sinal de desrespeito para a sociedade civil e um mau prenuncio para as futuras decisões da União Europeu no âmbito destas temáticas.

No dia em que também se comemora o Dia Mundial do Ambiente, as três ONGAs portuguesas afirmam que, mais do que celebrar, é altura de apelar à classe política um maior compromisso e resultados práticos pelo Ambiente.

EDBL.DRAPC.MIM-AGRICULTURA.PT

Os 10 temas prioritários do Manifesto

1 – Prevenir a 6ª grande extinção - perda da biodiversidade e colapso dos ecossistemas: juntando a taxa alarmante de extinção de espécies à destruição de habitats, esta possível sexta grande extinção tem origem desta vez, não num fenómeno natural, mas sim na acção humana.

2 – Reforma da Política Agrícola Comum (PAC) - investir o dinheiro dos contribuintes em bens públicos: é urgente uma revisão estruturada da PAC, que absorve 40% do orçamento comunitário; um maior incentivo à agricultura biológica e uma política sustentável para o uso da terra e desenvolvimento rural.

3 – Promover um sistema de energia limpa e eficiente através da substituição progressiva das fontes de energia poluentes/perigosas (combustíveis fósseis e nuclear) por sistemas energéticos sustentáveis e da alteração de hábitos para a redução do consumo energético.

4 – Acções sigam-se às palavras – para um orçamento da UE sustentável: alinhar a política orçamental europeia com a politica ambiental traçada, desde a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável à política climática da UE, passando pelo combate à perda de biodiversidade.

5- Um Ambiente mais limpo e seguro para europeus mais saudáveis: em áreas como o ar, a água e o consumo alimentar, a poluição afecta directamente a saúde pública, sendo urgente uma maior atenção à investigação feita a nível europeu, bem como política mais sustentável em matérias de energia, transportes, químicos e pesticidas.

6 – Assumir responsabilidade globalmente: a UE precisa de assumir uma política externa mais adaptada à meta sustentabilidade ambiental, tendo os deputados a responsabilidade de defender os direitos humanos e ambientais.

7 – Liderança europeia para um novo acordo internacional sobre a mudança do clima: reduzir o aumento médio da temperatura global em menos de 2ºC só será possível através de um acordo forte em Copenhaga (Dezembro de 2009); adoptar uma política económica energeticamente sustentável, assente nas fontes renováveis e não nas fósseis.

8 – Fazer da Europa a Economia Mundial com maior eficiência nos transportes: promovendo uma maior eficiência nos transportes e minimizando a necessidade do seu uso; traçar projectos de mobilidade que não afectem áreas naturais protegidas.

9 – Actuar dentro dos limites da disponibilidade dos recursos naturais: estando a taxa de utilização dos recursos do planeta está 25% acima das suas capacidades reais, há que estabelecer limites para a sua exploração.

10 – Melhorar a aplicação e o reforço da legislação: é necessário um maior envolvimento dos deputados do Parlamento Europeu na transposição das Directivas europeias para as respectivas leis nacionais e no seu reforço.

Roteiro EcoBrigadas

As Ecobrigadas da Quercus continuam o seu roteiro de norte a sul do país, sensibilizando os portugueses para uma maior eficiência energética nas suas habitações e actividades diárias.

Faltam ainda oito distritos por percorrer, num total de 18 em todo o território continental.

Entre 6 e 10 de Julho, o projecto estará pelo distrito de Coimbra para mais visitas a famílias que queiram receber uma avaliação energética da sua habitação. Neste distrito, a sessão informativa "Poupar Energia em Casa" está marcada para dia 6 de Julho, às 17 horas, nas Piscinas Municipais de Condeixa-a-Nova.

Distritos seguintes e respectivas datas:

Leiria (13 a 17 de Julho); Castelo Branco (28 de Setembro a 2 de Outubro); Portalegre (12 a 16 Outubro); Faro (26 a 30 de Outubro); Beja (2 a 6 de Novembro); Santarém (16 a 20 de Novembro) e Évora (23 a 27 de Novembro).

Inscrições: ecobrigadas@quercusancn.pt | 931662881 | 213462219

Informações: http://www.ecocasa.pt/ecobrigadas.php

Todos os participantes nas sessões informativas receberão uma tomada com corte de corrente.

Este é projecto é financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) e apoiado pela Agência Portuguesa do Ambiente e pelas empresas SAPA e SENSO.

Reportagem

As aves endémicas de São T

As ilhas oceânicas sempre fascinaram os naturalistas. Isoladas do rest
formação de faunas e floras únicas. As novas espécies, adaptadas às
'nasceram' nas ilhas e não se encontram em mais lugar nenhum do mu
razão porque as ilhas oceânicas foram uma fonte de inspiração para C
evolução, que em 2009 festeja 150 anos.

Martim Pinheiro de Melo*

MARTIM PINHEIRO DE MELO

Ilha do Príncipe

As ilhas oceânicas sempre fascinaram os naturalistas. Isoladas do resto do mundo, o processo evolutivo segue aqui caminhos independentes que levam à formação de faunas e floras únicas. As novas espécies, adaptadas às condições peculiares das ilhas, designam-se por espécies endémicas: espécies que 'nasceram' nas ilhas e não se encontram em mais lugar nenhum do mundo. São um testemunho vivo da transformação constante dos seres vivos e é essa a razão porque as ilhas oceânicas foram uma fonte de inspiração para Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, pais da mais recente revolução filosófica: a teoria da evolução, que em 2009 festeja 150 anos.

As ilhas de São Tomé e Príncipe no Golfo da Guiné teriam certamente fascinado Darwin se ele por lá tivesse passado. Constituem um centro de endemismo de tão grande importância que as suas florestas, apesar da reduzida área que ocupam, formam uma ecoregião distinta de todas as outras ecoregiões do mundo. As aves são os representantes mais visíveis da imensa riqueza biológica das ilhas. No escudo de armas do país, São Tomé faz-se representar por um milhafre-negro (Milvus parasitus) e o Príncipe por um papagaio-cinzento (Psittacus eritachus). Todas as notas de banco têm aves e podemos também conhecer a diversidade das aves das ilhas através de colecções de postais e selos. E como embaixadores do património biológico são-tomense a escolha é mais do que justificada, já que é difícil encontrar exemplo mais claro do carácter excepcional deste património.

São Tomé e Príncipe são as ilhas com a maior concentração de aves endémicas do mundo. Entrar nas florestas de São Tomé é entrar num mundo novo: todas as espécies que se observam só aqui existem. Com uma superfície de cerca de 1000 km2, as duas ilhas têm 28 espécies endémicas, das quais 17 só existem em São Tomé e 8 só existem no Príncipe. Este é um número espectacular pois a maior parte das ilhas de tamanho semelhante fica-se por apenas uma ou duas espécies endémicas. Para comparação, o famoso arquipélago das Galápagos, com 13 ilhas e vários ilhéus e com uma superfície total oito vezes superior, tem 22 espécies de aves endémicas, enquanto que a Madeira com uma superfície próxima da de São Tomé tem 3 espécies endémicas. A República Democrática de São Tomé e Príncipe é assim o quarto país do continente africano com maior número de espécies de aves endémicas, apesar de ser o segundo país mais pequeno do continente, depois das Seychelles. Todas as espécies endémicas encontram-se nas florestas, classificadas pela BirdLife International como áreas prioritárias para a conservação da avifauna. Em particular, as florestas do sudoeste de São Tomé foram consideradas as segundas mais importantes de todo o continente africano, incluindo Madagáscar, para a conservação de aves. Um verdadeiro tesouro mundial ainda hoje desconhecido de muitos.

Neste tesouro encontram-se várias formas muito interessantes como o maior tecelão (Ploceus grandis), o maior beija-flor (Dreptes thomensis) e o maior canário (Neospiza concolor) do mundo, ao lado do Íbis (Bostrychia bocagei) mais pequeno do mundo. Encontram-se espécies tão distintas daquilo que conhecemos que não se sabe a que famílias pertencem (classificadas como estando em lugar incerto: incertae sedis). Também se encontram várias espécies que divergiram recentemente de espécies continentais, constituindo exemplos claros da evolução em acção.

Muitos factores estiveram na base dos níveis extraordinários de endemismo das aves de São Tomé e Príncipe. Sem dúvida

Curso de Ornitologia

que a proximidade geográfica a um dos maiores centros de biodiversidade do mundo teve um papel determinante, na medida em que aumentou a probabilidade das ilhas serem colonizadas por espécies diferentes. O marcado relevo vulcânico levou a uma diversificação de habitats associada às variações em temperatura e pluviosidade, oferecendo assim condições para um leque variado de espécies. No entanto, na maior

omé e Príncipe

to do mundo, o processo evolutivo segue aqui caminhos independentes que levam à condições peculiares das ilhas, designam-se por espécies endémicas: espécies que undo. São um testemunho vivo da transformação constante dos seres vivos e é essa a Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, pais da mais recente revolução filosófica: a teoria da

parte das vezes é o 'factor humano' que determina os níveis de biodiversidade que hoje observamos – o seu impacto pode levar tanto à extinção de espécies endémicas como à introdução de espécies exóticas.

Quando os navegadores portugueses chegaram a São Tomé e Príncipe, em 1470

MARTIM PINHEIRO DE MELO

Olho-Branco-de-S. Tomé (Speirops lugubris)

e 1471, encontraram duas ilhas cobertas de floresta tropical e sem habitantes. As descrições dos primeiros colonos referem um 'inferno verde' – sem dúvida um paraíso do ponto de vista biológico. A destruição da floresta de baixa altitude foi rápida: em 1529 São Tomé era o primeiro produtor mundial de cana de açúcar. Apenas a floresta no sudoeste foi poupada à destruição, protegida pela inacessibilidade e uma precipitação elevadíssima. A introdução de café e cacau no início do século 19 levou a mais

MARTIM PINHEIRO DE MELO

destruição da floresta, desta vez até altitudes de 1200 m. No início do século 20, São Tomé e Príncipe eram os maiores produtores mundiais de cacau. Após a independência, em 1975, muitas plantações foram abandonadas, e re-invadidas por floresta: a floresta secundária.

Entre a descoberta das ilhas e as primeiras explorações sérias da avifauna, na segunda metade do século 19, passaram 400 anos. Ficamos assim sem saber se a colonização humana, e sobretudo a destruição da maior parte da floresta de baixa altitude, conduziu alguma espécie à extinção. No entanto, a situação actual parece favorável para as aves. Cerca de 90% da superfície de São Tomé e Príncipe está coberta por floresta, mais ou menos igualmente dividida entre floresta primária, floresta secundária e plantações de cacau e café. Estas plantações, por requererem a presença de árvores de sombra, têm uma estrutura complexa que lembra em parte a estrutura da floresta original. Nestas condições, a maioria das aves endémicas ainda é comum, com muitas adaptadas às florestas secundárias e várias adaptadas às florestas de sombra.

No entanto, esta situação é muito frágil. Dez espécies estão ameaçadas de extinção, com três espécies 'em perigo critico', a categoria de risco mais elevada da Lista Vermelha da IUCN: o Íbis e o Picanço de São Tomé (Lanius newtoni) e o enigmático Neospiza concolor, espécie que esteve desaparecida por mais de 100 anos após a sua

MARTIM PINHEIRO DE MELO

Papa-figos de S. Tomé - Oriolus crassirostris

descoberta em 1898. O recentemente descrito e muito raro Tordo do Príncipe (Turdus xanthorhynchus) será provavelmente uma quarta espécie a adicionar à lista das mais ameaçadas.

O futuro da riqueza avifaunística de São Tomé e Príncipe depende antes de mais da conservação da floresta primária, onde as aves endémicas evoluíram. Todas as aves endémicas podem encontrar-se aqui e as espécies ameaçadas de extinção dependem inteiramente deste habitat. Obviamente, a conservação da floresta primária será benéfica não só para as aves mas para toda a biodiversidade endémica terrestre são-tomense. No entanto, em ilhas de tamanho reduzido a conservação da biodiversidade não pode estar só dependente das áreas protegidas, mas tem também de ocorrer fora destas.

Com um crescimento populacional anual de 3%, a pressão sobre o meio ambiente terá tendência a aumentar. O grande desafio será encontrar estratégias de desenvolvimento capazes de conciliar as actividades humanas com o meio ambiente. E aqui o que está em causa não são apenas as espécies endémicas, mas a própria viabilidade de São Tomé e Príncipe. Em

(Continua na página seguinte)

Espécies de aves endémicas de São Tomé e Príncipe

Português	São-tomense	Científico	Ilha			IUCN
Íbis de São Tomé	Galinhola	*Bostrychia bocagei*	ST			CR
Pombo-verde de São Tomé	Cessa, Céssia	*Treron sanctithomae*	ST			
Pombo-de-nuca-bronzeada	Rola, Lora	*Columba malherbii*	ST		P	
Pombo de São Tomé	Pombo-do-mato	*C. thomensis*	ST			VU
Mocho de São Tomé	Quitóli	*Otus hartlaubi*	ST			NT
Rabo-espinhoso de São Tomé	Andorinha	*Zoonavena thomensis*	ST		P	
Tordo de São Tomé	Tordo	*Turdus [olivaceofuscus] olivaceofuscus*	ST			
Tordo do Príncipe	Tordo	*Turdus [olivaceofuscus] xanthorhynchus*			P	EN
Prinia de Moller	Truqui, Plá-plá	*Prinia molleri*	ST			
		Amaurocichla bocagii	ST			VU
Papa-moscas de São Tomé	Tomé-gágá, Jégue-jégue	*Terpsiphone atrochalybeia*	ST			
Rouxinol do Príncipe	Chibi-peito-branco	*Horizorhinus dohrni*			P	
Beija-flor do Príncipe	Chibi-ficha	*Anabathmis hartlaubii*			P	
Beija-flor de São Tomé	Celêlê, Chtrêlê	*A. newtonii*	ST			
Beija-flor-gigante	Celêlê-mangochi	*Dreptes thomensis*	ST			VU
Olho-branco-pequeno do Princípe	Tchili-tchili	*Zosterops [ficedulinus] ficedulinus*			P	VU
Olho-branco-pequeno de São Tomé	Neto-d'olho-grosso	*Zosterops [ficedulinus] feae*	ST			
Olho-branco de São Tomé	Olho-grosso	*Speirops lugubris*	ST			
Olho-branco do Príncipe	Tchiliquito	*Speirops leucophaeus*			P	VU
Picanço de São Tomé		*Lanius newtoni*	ST			CR
Papa-figos de São Tomé	Papafigo, Joãobobo	*Oriolus crassirostris*	ST			VU
Drongo do Príncipe	Maria-palu-feiticeira	*Dicrurus modestus*			P	
Estorninho do Príncipe	Estorninho	*Lamprotornis ornatus*			P	
Tecelão do Príncipe	Merlo	*Ploceus princeps*			P	
Tecelão-grande de São Tomé	Camussela	*Ploceus grandis*	ST			
Tecelão de São Tomé	Tchim-tchim-tchôlo	*Ploceus sanctithomae*	ST			
		Serinus rufobrunneus rufobrunneus			P	
Canário-castanho de São Tomé e Príncipe	Pádê, Chota-café	*Serinus rufobrunneus thomensis*	ST			
		Serinus rufobrunneus fradei		Boné		
	Enjoló	*Neospiza concolor*	ST			CR

As categorias da Lista Vermelha da IUCN estão indicadas: CR – em perigo crítico, EN – em perigo, VU – vulnerável, NT – quase ameaçada. O estatuto do recentemente descrito Tordo do Príncipe ainda não está oficializado.

Espécies de aves africanas com sub-espécies endémicas em São Tomé e Príncipe

Português	São-tomense	Científico		Ilha
Ibis-oliváceo	Corvão	*Bostrychia olivacea rothschildi*		P
Codorniz-arlequim	Codorniz	*Coturnix delagorguei histrionica*	ST	
Pombo-verde-africano	Cessa, Céssia	*Treron calva virescens*		P
Rola-canela	Mucanha, Muquê	*Apoplelia larvata simplex*	ST	
		Apoplelia larvata principalis		P
Cuco-esmeraldino	Ossobó, Chama-chuva	*Chrysococcyx cupreus insularum*	ST	P
Coruja-das-torres	Coruja	*Tyto alba thomensis*	ST	
Andorinhão-pequeno	Andorinha	*Apus affinis bannermani*	ST	P
Pica-peixe-de-peito-azul	Chó-chó	*Halcyon malimbica dryas*		P
Pica-peixe-de-poupa	Conóbia	*Alcedo cristata thomensis*	ST	
	Conóbia	*Alcedo cristata nais*		P
Estorninho-d'asa-castanha	Pastro	*Onychognatus fulgidus fulgidus*	ST	
Tecelão-de-máscara	Canário, Gungo	*Ploceus vitelinus peixoti*	ST	

pequenos países insulares a margem para erros é pequena. Cortem-se demasiadas árvores e a erosão transformará uma ilha luxuriante num deserto estéril, destruindo ao mesmo tempo as praias que atraem

MARTIM PINHEIRO DE MELO

o turismo... Deste modo, a manutenção de um sistema agrícola que mantenha o coberto florestal terá de formar o núcleo central de qualquer política de desenvolvimento agro-florestal. Uma das

MARTIM MELO

soluções poderá passar pela promoção do cultivo de cacau e café de qualidade, sempre que possível seguindo as regras da agricultura biológica, cuja procura tem vindo a aumentar. Várias espécies de aves endémicas adaptaram-se às florestas de sombra, mas são necessários estudos para avaliar qual é aqui o seu sucesso reprodutor. Pouco antes da independência, o uso intensivo de pesticidas levou ao declínio de muitas aves insectívoras. Com o relançamento da agricultura, o uso de pesticidas poderá a aumentar e, como tal, é necessário monitorizar os seus efeitos. A promoção de técnicas de agricultura biológica corrigiria de imediato este problema. Para além da agricultura, a caça pode também ter um impacto grande nas espécies endémicas. Em São Tomé e Príncipe a caça constitui uma importante fonte de rendimento para pessoas que vivem nas comunidades perto da floresta, e começa também a ser uma actividade desportiva para os mais abastados. As várias espécies de pombos endémicos são um alvo favorito podendo ser caçadas às dezenas. Julga-se que o belíssimo Pombo de São Tomé (Columba thomensis) esteja em risco por esta razão. Extremamente preocupante é o facto do Íbis ainda ser caçado.

As dificuldades são grandes mas

MARTIM PINHEIRO DE MELO

Tordo do Príncipe (Turdus [olivaceofuscus] xanthorhynchus)

em São Tomé e Príncipe não se anda de braços cruzados. A recente criação de um parque natural em São Tomé e outro no Príncipe, abrangendo a totalidade da floresta primária e utilizando a floresta secundária como zona tampão foi um passo de gigante na boa direcção. Cerca de 1/3 de cada ilha é hoje uma área protegida. Este valor extraordinário é o único capaz de garantir a conservação de um património biológico de importância mundial extremamente sensível à actividade humana. Paralelamente às acções do Governo, as duas principais Organizações Não Governamentais (ONGs) de conservação da natureza do país, a Associação Monte Pico e a Associação dos Biólogos São-tomenses (ABS) estão a trabalhar em força. A Monte Pico reúne as pessoas com o maior conhecimento das florestas, que trabalham como guias da natureza mas que são sobretudo 'as pessoas no terreno', responsáveis pela manutenção do Jardim Botânico e das áreas protegidas, da realização de estudos de monitorização e de campanhas de sensibilização. A ABS, a parceira local da BirdLife International, foi nomeada a 'Species Guardian' das três espécies em perigo crítico, tendo já realizado várias campanhas de censos do Íbis, convertendo caçadores em técnicos de campo no processo. As duas associações colaboram estritamente. Os resultados da sua motivação já estão à vista com a publicação, ainda este ano, numa revista científica internacional do primeiro artigo científico sobre aves endémicas de

MARTIM PINHEIRO DE MELO

Enjoló (Neopiza concolor)

São Tomé escrito por São-tomenses: um membro da Monte Pico e outro da ABS. Os esforços de conservação da natureza em São Tomé e Príncipe têm se revelado particularmente eficientes graças à rede de colaborações com organizações internacionais, que para além de disponibilizarem apoio técnico, podem actuar rapidamente perante ameaças específicas.

Tudo está no lugar para que o futuro das aves e da biodiversidade endémica de São Tomé e Príncipe seja risonho

MARTIM PINHEIRO DE MELO

Mocho de S. Tomé (Otus hartlaubi)

– argumentos para a necessidade da sua conservação não faltam, motivação e legislação também não. No entanto, a fragilidade do sistema, o crescimento populacional e a sucessão de propostas de projectos lunáticos que constantemente é necessário travar fazem com que garantir o futuro deste lugar único seja uma luta de todos os dias.

** Percy FitzPatrick Institute of African Ornithology, University of Cape Town, África do Sul*

CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto, Portugal

Para saber mais:

Associação Monte Pico - http://montepico.blogspot.com/ - Este site ilustra bem como não há mãos a medir nem falta de entusiasmo para conservação da natureza em São Tomé e Príncipe.

Gulf of Guinea Islands' Biodiversity Network - http://www.ggcg.st/ - Apesar de não estar actualizado, este site tem uma grande quantidade de informação sobre a biodiversidade das ilhas do Golfo da Guiné, tais como listas de espécies e mapas.

Livros:

Christy P, Clarke WV (1998) Guide des Oiseaux de São Tomé e Príncipe. ECOFAC, São Tomé.

Jones PJ, Tye A (2006) The Birds of São Tomé and Príncipe, with Annobón: Islands of the Gulf of Guinea. British Ornithologists Union, Oxford.

Quercus em acção

Prémio Quercus 2009
Engº António Facco Viana Barreto e Dr. Veríssimo de Freitas da Silva Borges

Decorreu no passado dia 19 de Junho, pelas 18:30 horas, no Auditório do Metropolitano de Lisboa (Estação Alto dos Moinhos), a cerimónia de entrega do Prémio Quercus que este ano galardoou o Eng. António Facco Viana Barreto e, a título póstumo, o Dr. Veríssimo de Freitas da Silva Borges, ex-aequo. No início da cerimónia teve ainda lugar um debate sobre o "Novo Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional", de acordo com o programa previsto.

António Facco Viana Barreto, Engenheiro Silvicultor e Arquitecto Paisagista, foi distinguido com o Prémio Quercus 2009 por toda uma longa carreira de mais de meio século dedicada à prossecução dos objectivos do Ordenamento do Território, tentando a integração dos aspectos físicos, biológicos e culturais com os sócio-económicos e as infra-estruturas urbanísticas. Também por ter lançado as bases do Planeamento Integrado do Território em Portugal e por ter sido, de igual modo, ideólogo dos instrumentos jurídicos essenciais nessa matéria, como os da REN, RAN, e dos diversos Planos de Ordenamento do Território, actualmente tão ameaçados.

Veríssimo de Freitas da Silva Borges, Biólogo e ambientalista, foi, a título póstumo, distinguido com o Prémio Quercus 2009 pelo contributo de toda uma vida à causa ambiental revelando-se um dos mais activos dirigentes da Quercus e, no contexto açoriano, uma das vozes mais insistentes na defesa dos valores ambientais. O seu esforço, empenho e dedicação resultaram num extenso trabalho de grande relevância para o ambiente e para os fins da Associação Quercus, que também dirigiu durante muitos anos no Núcleo Regional de São Miguel, Açores. Direcção Nacional da Quercus

Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira

Mais uma para não aplicar?

Depois de, em 1998, ter sido aprovada a Estratégia para a Orla Costeira e, em 2006, as Bases para a Estratégia de Gestão Integrada da Zonas Costeira Nacional, terminou no dia 5 de Junho a discussão pública de mais uma estratégia sem que as anteriores tivessem saído do papel.

Em 1998 foi aprovado, através da Resolução do Conselho de Ministros 86/98 de 10 de Julho, uma Estratégia para a Orla Costeira.

Entre 1998 e 2005, foram aprovados todos os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) previstos para o território continental português, sendo que para a Madeira ainda nenhum foi aprovado.

Em 2003 foi aprovado, através da Resolução do Conselho de Ministros 22/2003 de 18 de Fevereiro, o Programa Finisterra, que visava a adopção de medidas de requalificação do litoral, a monitorização da zona costeira e a reforma dos regimes jurídicos aplicáveis ao litoral, entre outros objectivos.

Em 2006 as "Bases para a Estratégia de Gestão Integrada da Zona Costeira Nacional" estabeleceu 9 princípios fundamentais e 8 objectivos fundamentais, estes últimos alicerçados em 37 opções estratégicas, 20 das quais a implementar a curto prazo.

A Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira, que agora terminou a sua consulta pública, apresenta objectivos e medidas muito semelhantes aos dos inúmeros documentos discutidos e aprovados desde 1998 e que em grande medida nunca foram implementados.

IDALINA PERESTRELO

Embora se reconheça o interesse desta Estratégia, o que é facto é que ela aparece num contexto de sucessão de documentos semelhantes que nunca chegaram a ser implementados, não se percebendo esta lógica de cada governo investir todo o mandato na sua elaboração para o governo seguinte começar tudo de novo.

Enquanto Portugal se distrai na elaboração de sucessivas estratégias para a zona costeira, todas elas cheias das melhores intenções, as práticas erradas no terreno são mantidas ou agravadas pelos próprios governos.

Quercus e Compal Fresh reforçam parceria para proteger a Biodiversidade no Sudoeste Alentejano

A Quercus e a Compal Fresh acordaram reforçar a sua parceria estratégica com o objectivo de contribuir para a conservação da Biodiversidade no Sudoeste Alentejano. Esta medida visa salvaguardar um sistema de lagoas temporárias essenciais à preservação do cágado-de-carapaça-estriada, uma espécie "em perigo" de extinção, de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados.

A área de intervenção do projecto, localizada no Sudoeste Alentejano, é uma das três áreas mais importantes para esta espécie em Portugal. Por essa razão, esta acção pretende ser também um exemplo de colaboração com os proprietários locais na gestão activa de habitats, compatibilizando a sua actividade económica, neste caso agricultura e criação de gado, com a manutenção de espécies e habitats em estado favorável de conservação.

Preservar as charcas temporárias e diminuir a pressão do pastoreio nas áreas contíguas são medidas que pretendem estabilizar e inverter a redução da população desta espécie nos próximos anos. De entre as acções previstas pela Quercus e por Compal Fresh constam a instalação ou a manutenção de vedações para a protecção de quatro lagoas temporárias que ocupam 2 hectares, a instalação de 8 hectares de pastagem melhorada para permitir a moderação do pastoreio na área contígua às lagoas, comprometendo-se o proprietário a não mobilizar o solo e a não drenar estas zonas húmidas.

Está igualmente prevista a monitorização da evolução da população da espécie e do habitat, bem como dos factores de ameaça existentes. Direcção Nacional da Quercus

Para construir as bases do "Condomínio da Terra"

Fórum Internacional sobre Ambiente trouxe a Portugal grandes especialistas mundiais

Organizar a vizinhança global, encarando o planeta como um verdadeiro condomínio, foi o objectivo da organização do Fórum Internacional do Condomínio da Terra, que decorreu nos dias 4 e 5 de Julho, na Praça do Eixo Atlântico, em Vila Nova de Gaia. Os organizadores do evento, que teve a chancela da Quercus, pretendem chegar a um entendimento que designaram por 'Compromisso de Gaia' ou 'Gaia Commitment', que se constitua como um instrumento capaz de gerir as partes comuns do planeta.

Se num prédio garantimos a manutenção das partes comuns através do Condomínio, porque não fazemos o mesmo para o planeta?

http://www.earth-condominium.com

Quercus alerta para o impacte de novas indústrias extractivas no Pinhal Litoral

Em Causa Destruição da Floresta e Aquífero

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza participou na Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do projecto – Concessão de Caulino, denominada "Monte Redondo", no litoral do concelho de Leiria, alertando para a necessidade de avaliação dos impactes cumulativos das novas indústria extractivas.

Para mais informações pode consultar a página da Quercus

www.quercus.pt

Descobrir o Rio Minho

Núcleo Regional do Porto da Quercus

Um passeio organizado pelo Núcleo do Porto da Quercus levou vários aventureiros a conhecer o fantástico património natural e cultural do vale do rio Minho através de uma visita ao Aquamuseu, de uma viagem de barco e de um passeio de bicicleta.

A actividade decorreu no passado dia 26 de Abril e teve início no AquaMuseu em Vila Nova de Cerveira, às 10h30 com a chegada de todos os participantes. O Dr. Carlos Antunes, biólogo do AquaMuseu, fez uma visita guiada pelos 9 aquários presentes, estes representavam não só, o estuário do Rio Minho, como também espécies exóticas. Cerca das 12h00 iniciou-se a viagem desde a foz à nascente onde foram dadas informações sobre as características físicas, biológicas e antrópicas do estuário. Esta actividade serviu para complementar a visita guiada ao Aquamuseu do rio Minho.

Chegados a Valença fez-se uma pausa para almoço, e reuniram-se forças para dar início ao passeio de bicicleta pela ecopista em direcção a Monção. E assim foi, depois de 16 km a pedalar e várias paragens para apreciar tamanha beleza natural chegou – se ao fim do trajecto por volta das 16h40 minutos.

Um autocarro da Câmara Municipal de Melgaço aguardava a nossa chegada e seguimos para o Solar do Alvarinho, para uma prova de Vinhos. Degustamos, apreciamos e relaxamos um pouco depois de um dia tão repleto de emoções.

O passeio terminou às 19h, cumprindo todos os objectivos estabelecidos e deixando todos os participantes satisfeitos.

Dia do Ambiente

No dia 5 de Junho, o núcleo do Porto da Quercus em parceria com a Câmara Municipal da Maia, festejou o dia do ambiente. Cerca de 500 crianças do Concelho, com idades compreendidas entre os 3 e 10 anos foram convidadas a participar nas actividades propostas.

O evento teve inicio às 10 horas, prolongando-se até às 17 horas, no Castêlo da Maia Ginásio Clube, onde estavam vários ateliers como o de, reutilização de materiais, olaria, jardinagem, construção de ninhos.

Cada atelier permitiu uma nova aprendizagem e uma maior sensibilização para a importância da conservação do meio ambiente.

No mesmo espaço encontravam-se também insufláveis, pinturas faciais, palhaços e malabaristas que proporcionaram momentos de alegria aos mais pequenos.

A comemoração teve um ambiente de diversão e descontração para o qual contribuíram o grupo de animadores socioculturais da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, que fizeram uma interpretação teatral onde o objectivo principal era mostrar o quão pequeno é o Homem frente à generosidade e à força da natureza.

Para finalizar o dia da melhor forma, assistiu-se ao concerto do Conservatório da Maia. Berta Gonçalves

Dia da Biodiversidade

"O Urso pardo volta a Portugal para apresentar a exposição "Natureza em Risco"

Dia 22 de Maio a 23 de Junho

O Núcleo Regional do Porto da Quercus inaugurou, um suplemento para crianças da exposição "Natureza em RISCO - Fauna e Flora Ameaçada de Portugal", que está em digressão pelo país desde Julho do ano passado e tem sido visitada por milhares de visitantes. Esta exposição, que contém as ilustrações científicas do ilustrador Nuno Farinha, visa alertar para as ameaças à biodiversidade e da preservação fauna e flora naturais portuguesas.

Infelizmente são hoje muitas as espécies (de fauna e flora) ameaçadas de extinção a nível mundial, não sendo Portugal uma excepção. Para além dos problemas de sobrevivência por vezes inerentes a cada espécie, o Homem é hoje considerado o maior culpado pela extinção de inúmeras espécies à escala global: através do aquecimento global, através da destruição de habitats e de alimentos ou através da comercialização ilegal de animais e/ou materiais derivados.

O grande objectivo da exposição passa pela sensibilização e reconhecimento deste problema junto da população em geral e, em especial, dos mais jovens. É a pensar neles que surge este suplemento.

O dia da inauguração, dia 22 de Maio, foi

escolhido com o propósito de comemorar o dia da biodiversidade, e a exposição estará patente na Quinta da Gruta – Maia até 23 de Junho de 2009.

Na inauguração marcaram presença cerca de setenta visitantes, que tiveram oportunidade de participar em diversas actividades. O Curso Animador Sociocultoral da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado fez uma interpretação teatral que cativou todos os presentes e transmitiu uma vez mais a importância de preservação da natureza. O nosso bem – haja pela colaboração e sucesso de mais uma iniciativa Quercus.

Porto Ecologia na Cidade

Nos dias 1 e 2 de Maio, decorreram na cidade do Porto um festival de actividades promovidas pela Associação Geradora de Indivíduos Livres (AGIL), intitulada Porto Ecologia na Cidade, que contaram com a presença do Núcleo do Porto da Quercus. O Centro Comercial Miguel Bombarda foi o epicentro das actividades onde decorreram diversas actividades em paralelo relacionadas com o ambiente. As actividades da Quercus consistiram num serão de apresentação e debate sobre o Condomínio da Terra e num espaço de exposição de vários materiais de informação e venda de alguns artigos Quercus e onde se realizou a pegada ecológica.

O resultado desta participação foi francamente positivo uma vez que não houve apenas contacto com os sócios e restantes interessados como também surgiu a oportunidade para esclarecer dúvidas, receber sugestões e alertar para a situação ambiental em que vivemos. Agradecemos a todos os voluntários que colaboraram connosco nesta iniciativa e que uma vez mais representaram a Associação em que todos acreditamos. Berta Gonçalves

Curso de Observação e Identificação de Odonatos (Libélulas e Libelinhas)

Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus

O núcleo regional da Quercus de Castelo Branco organiza nos dias 18 e 19 de Julho o seu primeiro curso de Observação e Identificação de Odonatos no Monte Barata uma propriedade da Quercus localizada no Parque Natural do Tejo Internacional.

Este curso tem como objectivo principal dar a conhecer este grupo de insectos que se encontram pouco estudados em Portugal. O Monte Barata localiza-se no Tejo Internacional, é atravessado por 2 linhas de água e 6 charcas que apresentam óptimas condições para a observação de Odonatos adultos.

O curso vai ser dado por Sónia Ferreira investigadora do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) e é composto por uma parte teórica e outra pratica que vão sendo alternadas ao longo dos dois dias.

O valor da inscrição contempla alojamento, alimentação, guia/formador, documentação e certificado de participação. O transporte até Monforte da beira é da responsabilidade dos participantes, de Monforte da Beira até ao Monte Barata é da responsabilidade da Quercus.

Poderá tornar-se sócio no acto da inscrição.

Para mais informações e inscrições consultar: www.quercus.pt, através do nº de telefone 272324272 e do telemóvel: 965610768 (Sandra Vieira)

Curso de Observação e Identificação de Odonatos

Ficha de Inscrição (18 - 19 de Julho 2009

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Telefone _____ **E-mail** _____

Idade _____ **Profissão** _____

Sócio da Quercus: **Sim** ☐ **Não** ☐

* Há a possibilidade de inscrição como sócio/actualização de quota durante o evento, usufruindo assim de redução de preço.

Recibo em nome de _____

Nº contribuinte _____

PREÇO* 30€ (sócios da Quercus)
* **Inclui:** Documentação, Dormida no Monte Barata, Jantar de Sábado

MODO DE PAGAMENTO
CHEQUE: Em nome de Quercus – ANCN enviado juntamente com esta ficha de inscrição para:
Quercus R. Dr. João Frade Correia Lt 7, lj dta, 6000-352 Castelo Branco

TRANSFERÊNCIA:
NIB: 00 350 222 000 460 170 3083
Enviar comprovativo de transferência por correio para a morada acima indicada, ou por correio electrónico para madalena.quercus@gmail.com juntamente com a ficha de inscrição.

CONTACTOS
Quercus | Sandra Vieira | Tel: 965610768 | e-mail: castelobranco@quercus.pt

Actividades no Núcleo Regional da Guarda

Núicleo Regional de Guarda da Quercus

Durante os meses de Maio e Junho foram várias as actividades em que o Núcleo Regional da Guarda marcou presença. Actividades em prol de um melhor Ambiente mas principalmente de uma melhor consciencialização por parte dos participantes para estas questões.

Actividades realizadas:

► A 18 de Maio realizou-se na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas uma

DR

palestra sobre Alimentos Transgénicos e suas implicações. O conhecimento dos alunos que frequentam a referida escola sobre a temática abordada não era muito contudo a sessão tornou-se "produtiva" dada a especial atenção dos mesmos.

► No fim-de-semana de 30 e 31 de Maio estivemos presentes na Feira do Mundo Rural (5.ª Mostra Agro-Alimentar do Alto Côa)

DR

no Soito, Sabugal. Em exposição estiveram livros, flyers e cartazes de projectos que as diferentes estruturas da Quercus têm vindo a desenvolver recentemente.

► Na semana de 1 a 5 de Junho o distrito da Guarda recebeu o projecto Ecobrigadas.

Foram cumpridos os objectivos estabelecidos, com visitas a 12 famílias do distrito avaliando o potencial energético das suas casas e consequente sensibilização de medidas de redução dos consumos energéticos.

► No dia 4 de Junho realizou-se na Escola Secundária de Seia uma palestra sobre Sensibilização Ambiental. Esta actividade enquadrou-se num conjunto de outras actividades promovidas pela escola - Jornadas de Ambiente - para assinalar o Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho).

► No dia 6 de Junho realizou-se no Instituto Politécnico da Guarda com a participação dos alunos de Engenharia do Ambiente daquele estabelecimento de ensino a Oficina de Cozinhas Solares. Apesar de o estado do tempo não ter ajudado à realização da actividade, impossibilitando mesmo de cozinhar com recurso aos fornos solares construídos, o balanço da actividade é positivo com grande camaradagem no momento de construção dos fornos solares.

Actividades a realizar:

► Nos próximos 2 meses outras actividades estão previstas, nomeadamente os passeios Ciência Viva (no caso de serem aprovados!) a realizar por todo o distrito da Guarda com passeios pedonais para dar a conhecer árvores existentes nos diferentes concelhos do distrito. Mais informações no site da Quercus e outro material de divulgação no programa Ciência Viva no Verão 2009.

► Outras actividades com o apoio da Câmara Municipal da Guarda estão previstas. Pela primeira vez foi atribuído às 2 praias fluviais da Guarda a Bandeira Azul pelo que muitas actividades para pequenos e graúdos estão garantidas.

Continuamos a manter uma porta aberta a todos os sócios e outros cidadãos do distrito que nos queiram fazer chegar queixas ou outras solicitações, desde que devidamente justificadas.

Para mais informações contactar:
Núcleo Regional da Guarda
Apartado 156 Município da Guarda
6301-954 Guarda – Telm. 931 104 568
Email. guarda@quercus.pt

Seminário

Importância das abelhas na biodiversidade e na polinização

Data: 5 de Julho
Local: Vila Nova de Foz Côa, Guarda

RICARDO NABAIS

Dada a problemática do desaparecimento de abelhas em vários pontos do Globo que se tem feito sentir nos últimos anos, os produtores de amêndoa de Portugal e nomeadamente da região interior começam a ligar este desaparecimento com a da produção de amêndoas que este ano se tem vindo a verificar.
Assim em conjunto com a Côaamendoa o Núcleo vai realizar um seminário para juntar os vários intervenientes do sector, desde produtores de amêndoa, agricultores, apicultores e outras entidades com assento no sector.
O seminário terá como intuito sensibilizar e implementar boas práticas agrícolas como a redução no uso de pesticidas e simultaneamente promover um contacto entre apicultores e produtores de amêndoa será realizado este seminário.
Entrada livre a todos os interessados.

Ensaios com OGMs em Évora

Quercus esteve em protesto junto à Universidade

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus

Os Núcleos Regionais de Beja/Évora e de Portalegre da Quercus, em conjugação com a Plataforma "Transgénicos Fora", estiveram presentes no dia 1 de Abril numa acção de protesto junto à Universidade de Évora (Colégio do Espírito Santo).

O objectivo desta acção foi protestar pelo facto de um dos locais escolhidos pela Monsanto (multinacional da industria agroquímica) para realizar ensaios com milho geneticamente modificado resistente a herbicida, se situar na Herdade da Mitra, pólo da Universidade de Évora.

Ao longo de cerca de três horas no local, a Quercus tentou sensibilizar a comunidade local para os prejuízos que existiriam para a Universidade e para a região de Évora, no caso destes ensaios avançarem, assim como tentou motivar os cidadãos a participar no processo de consulta pública.

NUNO SEQUEIRA

Quercus presente na "FERPOR", em Portalegre

A Quercus, através do seu Núcleo Regional de Portalegre, esteve presente na XXI Edição da "FERPOR" – Feira das Actividades Económicas do Norte Alentejano, que se realizou na cidade de Portalegre, entre os dias 27 e 31 de Maio.

Com um stand decorado com diversos painéis expositores da Associação e com uma grande diversidade de materiais gratuitos e para venda, os visitantes puderam ser sensibilizados para as diferentes questões ambientais, quer de âmbito global, quer de âmbito local.

Ao longo dos quatro dias, foram realizadas no local, algumas actividades de carácter prático, dirigidas sobretudo aos mais novos, assim como feita uma ampla divulgação dos projectos e actividades em que a Quercus está envolvida.

NUNO SEQUEIRA

Foram realizados diversos contactos institucionais com organizações e associações presentes no certame, e ficou o interesse de muitos daqueles que nos visitaram, em colaborar em iniciativas futuras.

Acção de protesto na Barragem de Belver

"Barragens ameaçam a biodiversidade – não a promovem"

DR

A Quercus manifestou-se no dia 13 de Junho, contra o Plano Nacional de Barragens e a campanha publicitária da EDP, com uma acção na Barragem de Belver, Abrantes. A acção, com início às 8.00 horas, constou de uma ocupação pacífica da referida barragem, com afixação de faixas alusivas à temática e descida do paredão em rapel por activistas com mensagens de protesto.

Com esta iniciativa pretendeu-se chamar a atenção para os enormes impactes ambientais negativos que decorrerão do avanço do Programa Nacional de Barragens, aprovado pelo Governo, que colocará em perigo diversos valores naturais em consequência da construção das novas barragens.

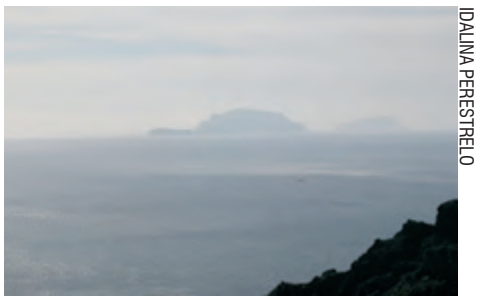
Pretendeu-se igualmente protestar contra a recente campanha de comunicação lançada pela EDP, que erradamente associa a construção de barragens à protecção da biodiversidade, quando na verdade o que ocorre são impactes fortemente negativos e irreversíveis associados à construção destas infraestruturas.

A acção, que contou com a presença de cerca de vinte activistas da Quercus, decorreu de forma muito positiva e totalmente ordeira, tendo sido possível ao longo de cerca de uma hora de duração, obter uma boa cobertura por parte da comunicação social e cumprir os objectivos definidos para a mesma.

PEDRO MARTINS

Palestra sobre a Freira do Bugio e viagem às Desertas

Núcleo Regional da Madeira da Quercus"


IDALINA PERESTRELO

Caro Sócio,

A Sociedade para o Estudo das Aves (SPEA) e o Parque Natural da Madeira (PNM) estão a desenvolver o projecto LIFE SOS Freira do Bugio que prevê o desenvolvimento de acções de sensibilização para a população em geral e alguns grupos específicos. No âmbito destas acções a SPEA convidou a QUERCUS para organizar uma destas iniciativas de divulgação da importância da espécie e da sua preservação, e dos objectivos do projecto.

Assim, está programada uma palestra a realizar no dia 17 de Julho pelas 18:00h no Anfiteatro 5 (piso 3) do Campus Universitário da Penteada (Universidade da Madeira) e uma ida às ilhas Desertas no dia 19 de Julho. Quem desejar participar nesta actividade terá que se inscrever através do email madeira@quercus.pt até ao dia 10 de Julho. Mais se informa que a viagem de barco às Desertas está limitada a 17 pessoas pelo que estas serão selecionadas por ordem de inscrição e desde que tenham participado na conferência do dia 17.

Aguardamos inscrições.

Actividades em Braga

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Caminhada à Nascente do Este

Decorreu no passado dia 26 de Abril a caminhada à nascente do rio Este organizada pelo Núcleo de Braga, com a colaboração da associação ambiental concelhia Aventura da Saúde.

Esta iniciativa pretendeu mostrar aos participantes a nascente do rio que atravessa a cidade de Braga. Apesar do seu aspecto sujo e poluído ao cruzar a cidade, este pequeno rio nasce límpido e cheio de vida na Freguesia de S. Mamede de Este, zona limítrofe de Braga. Por volta das 9h30 da manhã os caminhantes partiram da Universidade do Minho, pólo de Gualtar, com a orientação de Amaro Rodrigues da Aventura da Saúde, num total de cerca de 70 participantes. O percurso, de 14km no total, pontuou-se por acentuadas subidas em terrenos pedregosos, bem como paisagens magníficas das estruturas montanhosas que rodeiam a cidade. Em parte da caminhada percorreram-se extensões da Via Romana GR117 no sentido da Póvoa de Lanhoso. Por volta das 12h chegaram ao local pretendido, tendo à sua espera uma zona relvada com bancos e mesas em pedra, bem como a nascente do rio inserida numa pequena fonte em pedra. O almoço decorreu até cerca das 12h30, altura em que se rumou pelo monte abaixo cruzando montanhas que rodeiam o Santuário do Sameiro. Houve ainda tempo para parar no Miradouro de S. Bento e para observar a bonita paisagem sobre a cidade. Já cansados retomaram a via percorrida de manhã (variante do Fojo) para regressar ao local de partida, que alcançaram por volta das 15h. Todos os participantes se manifestaram agradados pela iniciativa e mostraram interesse na realização de actividades semelhantes. No próximo dia 7 de Junho, em colaboração com a Associação Jovemcoop, o Núcleo de Braga organiza outra caminhada da cidade de Braga à freguesia de Adaúfe, percorrendo também parte da Via Romana. Ana André

AMARO RODRIGUES

Curso de Áreas Verdes Sustentáveis

Decorreu no Mosteiro de S. Martinho de Tibães nas tarde de sábado, 28 de Março, 25 de Abril e 9 de Maio, a acção de formação intitulada "Curso de Áreas Verdes Sustentáveis", que teve 13 formandos, sendo na sua maioria professores de escolas secundárias. Esta acção de formação teve uma parte teórica e uma parte prática que constou da criação de um pequeno jardim sustentável.

Na primeira sessão depois da parte teórica, formador e formandos deslocaram-se para o espaço exterior e procederam, em grupo, à elaboração de um projecto, depois de se terem deslocado pela Cerca do Mosteiro de Tibães, a avaliar que plantas estavam bem adaptadas ao local e quais as que já existiam no terreno que nos foi cedido (cerca de 20m^2).

ANA ANDRÉ

Para reduzir os custos, a empresa Cirurgias Urbanas, para quem o formador, Eng. Daniel Magalhães, trabalha, ofereceu as plantas a serem transplantadas, e então na segunda sessão, e porque estava a ameaçar chuva, meteram logo a mão na massa e foi fazer medições, colocar estacas para desenhar no terreno os contornos, colocar a tela permeável, fazer cortes na tela e colocar as plantas, tendo em conta a dimensão que atingem e melhor exposição à luz e à água disponível… Finalmente foi limpa a parte central, de ervas e pedras, espalhado o composto e semeado o prado.

Na terceira sessão, e porque não houvera tempo na segunda, a teórica foi a dobrar pelo que, à laia de intervalo, foram todos escrever o nome vulgar e o científico das plantas em seixos que haviam sido apanhados do leito do Rio Cavado e colocá-los junto da planta em causa. Finalmente, foi colocada uma placa de madeira (Quercus, não podia deixar de ser!), pirogravada, com a indicação do jardim e das entidades envolvidas, visto que no Mosteiro de Tibães passam muitas escolas e outros visitantes e a ideia é sensibilizar o máximo de pessoas para a necessidade de se optar cada vez mais por jardins que possam ser de fácil manutenção e de baixo consumo de recursos.

A avaliação do curso, feita pela parte dos formandos foi muito positiva, do que a Quercus muito se congratula! Ana Cristina Costa

ANA ANDRÉ

Observação de Aves

No passado dia 24 de Maio decorreu mais uma sessão de observação de aves no Mosteiro de S. Martinho de Tibães, em Braga, promovida pelo Núcleo de Braga da Quercus. Apesar de o dia ter amanhecido um pouco nublado o certo é que os 15 participantes que compareceram no local mostraram-se entusiasmados com a actividade. Por volta das 10h30 deu-se início a um pequeno passeio pelos jardins e Cerca do Mosteiro. Munidos de guias para identificação e binóculos, a caminhada prosseguiu com observação e audição de diferentes espécies de aves. A pouca luz que iluminava, devido ao dia nublado, não ajudou particularmente mas, mesmo assim, observaram-se verdilhões, melros, um ninho de andorinhas, um cuco e um chapim-preto. À medida que se entrava na zona de carvalhal recebeu-se a saudação de um chapim, sendo que ainda se conseguiu ouvir o pica-pau verde. Foi possível reconhecer o canto do gaio, espécie essencial para a renovação da floresta uma vez que enterra as suas bolotas na terra. Numa olhadela aos campos de cultivo observamos o rabi-ruivo preto, com a sua cauda vermelha, que animadamente procura sementes na terra. Conseguiu-se também avistar o pisco, estorninho, o chapim rabi-longo, a trepadeira comum (junto a troncos), pombo torcaz, o chapim-rabi-longo, a carriça e a touti-negra. Para além disso fomos visitados por um pequeno esquilo que percorria uma árvore à procura de alimento. O som melodioso e flauteado de um tentilhão, o cantar de um verdilhão ou mesmo o de um Serinus serinus acompanharam a nossa visita.

A observação foi acompanhada pelos ornitólogos Francisco Areias e Rui Santos que foram explicando aos participantes as características de cada espécie, bem como a melhor forma para a sua identificação. Apesar da grande dificuldade em identificar as aves, e mesmo depois de ameaça de chuva, os participantes mostraram-se muito contentes com a visita e fizeram votos de regressar numa próxima. Pelas 12h30 deu-se por terminada a actividade.

ANA ANDRÉ

O som melodioso das aves acompanhou o almoço de domingo. Ana André

Oficina de Fornos Solares

No passado dia 30 de Maio decorreu mais uma oficina de construção de fornos solares organizada pelo Núcleo de Braga da Quercus. Esta acção, que se tem vindo a realizar todos os anos, teve lugar no Complexo das Termas Romanas do Alto da Cividade, em Braga. Este magnífico espaço conta com uma grande área relvada e uma zona coberta, onde se encontram as ruínas das termas romanas. Por volta das 14h10 deu-se por iniciada a oficina sendo que se encontravam 17 participantes. Sem mais demoras foram colocados todos os alimentos nos fornos Sun Cook para irem cozinhando o lanche, no decorrer da actividade. Entre os alimentos contavam-se pizas, salsichas frescas e maçãs. O passo seguinte foi explicar aos formandos quais os materiais disponíveis e qual o objectivo da oficina. Antes mesmo de meter mãos à obra montou-se uma pequena experiência que consistia em avaliar a eficiência, para aquecimento da água de uma garrafa, entre uma caixa de cartão e uma caixa de esferovite, uma caixa com película aderente e outra sem e uma garrafa incolor e uma garrafa pintada de negro. Os participantes foram então organizados em quatro grupos e deu-se início à construção dos fornos.

Apesar da grande heterogeneidade de idades e formação, foi possível imprimir uma boa dinâmica de grupo, sendo que ao fim de uma hora já eram conhecidas as diferentes estruturas que cada um havia engendrado. De seguida foram então colocados os fornos ao sol inserindo-se uma garrafa preta em cada um de forma a determinar qual o mais eficiente. Deu-se l então lugar ao lanche, composto pelos alimentos cozinhados nos fornos Suncook, do agrado de todos os presentes que aproveitaram a sombra da estrutura das termas para descansar do calor abrasador que se fazia sentir. A oficina terminou com a eleição do forno mais eficiente e discussão sobre os factores decisivos para essa maior eficiência e a atribuição dos certificados de participação aos participantes. Após um bela tarde de verão e de um animado projecto de engenharia solar todos os formandos regressaram a casa satisfeitos por poderem agora mostrar como se pode construir um forno mais económico e amigo do ambiente. Ana André

Feira "Braga Romana"

Decorreu, durante a última semana de Maio, a sexta edição da Feira "Braga Romana". Esta iniciativa pretendeu dinamizar a cidade e os seus habitantes através de uma viagem aos tempos em que esta era "Bracara Augusta", uma importante metrópole dentro do império romano. Durante a permanência da feira ocorreram várias actividades de teatro de rua, danças e concertos de música da época. Tal como no ano anterior, o Núcleo de Braga da Quercus esteve presente com uma pequena tenda. Neste espaço e, ao longo de 4 dias de feira, foram expostos cartazes das actividades da associação, bem como artesanato e plantas aromáticas e medicinais. Não poderia faltar um vermicompostor e um forno solar, construídos com materiais semelhantes aos usados na época. A tenda foi visitada por inúmeros curiosos, sócios e mesmo interessados em diferentes temáticas como a vermicompostagem, energia solar e agricultura biológica. Para atrair mais os visitantes oferecia-se pão de bolota, mel da Serra da Peneda-Gerês, jornais da associação e árvores autóctones (Acer e Quercus). O intenso calor que se fez sentir ao longo de todo o período da feira foi sem dúvida um grande impedimento sendo que o maior número de visitantes se registou à noite, quando as famílias saiam para passear. Esta foi uma excelente forma de divulgação do Núcleo e de todas as suas actividades. Ana André

Curso de Reutilização de Resíduos

Decorreu durante três terças-feiras, das 19h às 20h30, o Curso de Reutilização de Resíduos, na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, com sete formandos, na sua maioria, técnicos de ambiente de autarquias, responsáveis pela educação ambiental. Os materiais utilizados foram desta feita maioritariamente tecidos e papel de jornal, deixando para outra oportunidade (talvez para o início do próximo ano lectivo!) a elaboração de instrumentos musicais, alimentadores de aves, etc. Ana Cristina Costa

Quercus em acção

CIR – Centro de Informação de Resíduos

Sacos de plástico oxodegradáveis

Conceição Lopes
CIR – Centro de Informação de Resíduos

A actual política de gestão de resíduos apoia-se no conceito da hierarquia das opções, segundo o qual a produção dos mesmos deverá ser prevenida e, a não ser possível, os resíduos deverão ser reutilizados e reciclados, devendo apenas ser encaminhados para eliminação, em última instância, depois de esgotadas todas as outras possibilidades.

Esta política de prevenção abarca, forçosamente, a gestão dos resíduos dos sacos de plástico, que têm sido introduzidos no mercado e consumidos, muitas vezes, de forma pouco sustentável com ponderosas consequências ambientais.

Impactes associados

A difícil reciclagem dos plásticos e a sua durabilidade fazem com que os microfragmentos plásticos se mantenham durante longos anos, contribuindo para a contaminação dos solos e podendo causar danos ao meio ambiente. Além disso, os sacos de plástico são feitos de polietileno obtido a partir de combustíveis fosseis, recurso escasso, que acarreta a emissão de gases poluentes.

Por outro lado, a circunstância de serem generalizadamente reutilizados como sacos do lixo acaba por resultar na sua integração no fluxo de resíduos indiferenciados cujo tratamento e destino final é, em muitos casos, a eliminação.

Os plásticos oxodegadáveis

Tendo presente a publicidade inserida em sacos de plástico correntes e oferecidos em grandes superfícies com a indicação de estes serem 100 % degradáveis, em destaque, e com a indicação em letras muito inferiores em tamanho reduzido de que são reutilizáveis e recicláveis nos primeiros tempos de vida sendo aconselhado colocá-los no recipiente de lixo doméstico quando se apresentarem quebradiços, a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza decidiu levar a efeito uma experimentação que revela-se a consistência desta informação.

Experimentação feita pela Quercus

Assim, durante o período de 1 de Janeiro a 15 de Maio, colocamos um saco de plástico dos mencionados em cada um dos meios possíveis: meio água doce, meio água salgada, meio ar (terra) e meio Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

No meio água doce, colocou-se o saco num recipiente com água doce, acrescentando água sempre que fosse necessário devido à evaporação.

O meio água salgada colocou-se o saco num recipiente com água salgada recolhida numa praia, a água era acrescentada sempre que necessário, devido à evaporação.

No meio ar (terra) o saco foi meio enterrado em terra num recipiente, ficando meio saco sempre em contacto com o ar.

No meio RSU foi colocado lixo orgânico dentro de um destes sacos, sendo também incluído nos RSU um saco.

Ao fim do tempo descrito, 1 de Janeiro a 15 de Maio, foi observado o seguinte:

O saco no meio água doce, não apresentava qualquer alteração.

O saco no meio água salgada havia perdido a cor das letras impressas e houveram alguns limos que cresceram nele.

O saco meio RSU que continha a matéria orgânica não apresentava qualquer alteração para além de estar sujo e se ter verificado alguma saída de resíduos líquidos proveniente da decomposição da matéria no interior.

CONCEIÇÃO LOPES

Saco de plástico em meio água doce

CONCEIÇÃO LOPES

Saco de plástico em meio água salgada

CONCEIÇÃO LOPES

Saco de plástico em meio ar (solo)

CONCEIÇÃO LOPES

Saco de plástico em meio RSU

Por seu lado o saco no interior apresentava-se sem qualquer alteração, para além de estar sujo de matéria orgânica em decomposição.

Da experimentação conclui-se que ao fim deste tempo não se verificou qualquer alteração significativa nos sacos sujeitos aos diversos meios. Nem decomposição, nem degrabilidade, nem tão pouco se apresentavam quebradiços.

Loureiro

Símbolo do triunfo nas culturas mediterrânicas

O Loureiro (*Laurus nobilis L.*) é uma das plantas mais simbólicas do mediterrâneo. A coroa de louros foi utilizada nos Jogos Olímpicos da Antiga Grécia para premiar os atletas vencedores. Mais tarde, na Roma Antiga, os Imperadores usaram ainda a coroa de louros, em honra do deus Apolo e como símbolo de distinção e glorificação. O próprio termo laureado quer dizer, etimologicamente, coroado de louros. O Loureiro é, sem sombra de dúvida, o símbolo do triunfo nas culturas mediterrânicas.

Andreia Gama

O loureiro está associado a uma lenda da mitologia clássica – a lenda do deus Apolo (deus da Música e das Artes) e da ninfa Dafne (que em grego arcaico significa exactamente Loureiro). Reza a lenda que Apolo foi tomado de amores pela ninfa Dafne, a qual lhe tentava escapar como se tivesse "asas nos pés". Cansada de fugir, Dafne pediu ao seu pai que a salvasse mudando-lhe a forma do corpo, e, quando Apolo estava quase a tocar-lhe nos cabelos, Dafne foi transformada num loureiro. Impotente perante esta transformação, Apolo abraçou o Loureiro e declarou que esta seria a sua planta preferida, que eternamente o acompanharia e que usaria as suas folhas sempre verdes como coroa participando em todos os seus triunfos, consagrando com a sua verdura as frontes dos heróis. É, igualmente, uma das plantas que se utilizam tradicionalmente (a par da Palmeira e da Oliveira) nas celebrações cristãs do "Domingo de Ramos", no início da Semana Santa.

Os louriçais são formações arbustivas em que o Loureiro domina. Na maioria dos casos, os louriçais são vestígios da vegetação Macaronésia (do grego macaros que significa ilhas e nesia que significa afortunadas), pois actualmente estas comunidades são apenas dominantes nas ilhas atlânticas. No continente não são muito frequentes, encontrando-se apenas como comunidades reliquiais. Em Portugal continental podemos encontrar estas relíquias em quase todo o território, contudo a sua composição diferencia de Norte para Sul. Relativamente aos louriçais do Noroeste dominam as plantas atlânticas na sua composição, algumas delas caducifólias, por sua vez, no Centro e Sul são essencialmente constituídos por plantas mediterrânicas.

O loureiro, nativo da região mediterrânica, pertence à família das Lauraceae, família grande em que as árvores são de folhas aromáticas, de flores pequenas e pouco vistosas e em que o fruto é uma drupa. Em Portugal continental temos o loureiro (Laurus nobilis), mas na Madeira podemos encontrar quatro espécies pertencentes a esta família – Apollonias barbujana, Laurus novocanariensis, Ocotea

L. FERNANDES

foetens e Persea indica – e nos Açores outra espécie de loureiro (Laurus azorica). A esta família pertence igualmente o abacateiro (Persea americana) e a árvore-da-canela (Cinnamomum verum).

Árvore perenifólia, de folhagem verde escura, glabra (sem pêlos), luzidia, coriácea, de aroma característico, sendo muito utilizadas na culinária. Pode atingir os 20 metros de altura, apesar de raramente ultrapassar os 10 metros. De copa algo irregular, ovada, tronco erecto, ritidoma (parte da casca das plantas formada por tecidos mortos) liso e de cor castanho-esverdeado-escuro. Floresce entre Fevereiro e Maio, com flores amareladas unissexuadas, ocorrendo masculinas e femininas em indivíduos diferentes, denominando-se por isso de espécie dióica. O fruto é uma drupa ovóide, negra, não comestível.

O loureiro prefere climas temperados, dificilmente aguentando um grande número de dias com temperaturas negativas e geadas constantes. Por outro lado, nos locais com temperaturas mais elevadas e fraca precipitação verifica-se a sua ausência. Embora surjam em quase todo o território mediterrânico como espécie cultivada, especialmente devido à sua utilização na culinária e à utilização da sua madeira, é nos locais húmidos e sombrios que encontra as melhores condições para o seu desenvolvimento. É pouco exigente no que respeita ao tipo de

L. FERNANDES

solo, preferindo, contudo, solos leves e frescos, embora também seja possível encontrá-la em solos secos e pedregosos. A sua propagação efectua-se por semente, rebenta bem pela toiça (porção remanescente após o corte do tronco de espécies lenhosas) e raízes.

O loureiro encontra-se distribuído por toda a zona mediterrânica, sendo que em Portugal pode ser observado de Norte a Sul, essencialmente na zona mais litoral.

Para além das suas propriedades culinárias, o louro apresenta igualmente propriedades medicinais: uma infusão das suas folhas ajuda a combater a falta de apetite e espasmos gastro-intestinais; a sua casca será boa para problemas de fígado e para quebrar a pedra dos rins. Na alimentação tem a capacidade de ajudar à decomposição dos alimentos pesados. O seu óleo pode ser eficaz contra as pulgas, as baratas e as traças.

Distribuição em Portugal (in: Flora Digital de Portugal – Jardim Botânico da UTAD)

A Sibila de Delfi na Grécia Antiga sentava-se sob um tecto de folhas de louro e mastigava as folhas para assim entrar em estado de transe. O loureiro encontrava-se também consagrado a Dionísio deus do vinho. Tem ainda como valor simbólico a vitória e a paz e, segundo algumas lendas, esta seria a única árvore que não era atingida pelos relâmpagos das trovoadas.

É, efectivamente, uma planta que para além do seu valor ecológico representa um elevado valor cultural.

Ficha técnica

Família: Lauraceae
Género: Laurus
Espécie: *Laurus nobilis L.*
Nome vulgar: Loureiro, Loureiro-vulgar; Loureiro-comum, Loureiro-dos-poetas; Louro; Sempre-verde.
Aspecto: arbusto ou árvore perenifólia, que pode atingir até 20 metros, embora o normal seja ir até aos 10 metros; copa algo irregular, ovada, tronco erecto, ritidoma liso e de cor castanho-esverdeado-escuro; ramos erectos, verde-escuros, com raminhos delgados, verdes na parte inferior e avermelhados nas extremidades.
Folhas: verde escura, glabra, luzidia, coriácea, de aroma característico, oblongo-lanceoladas, de 5–10 centímetros de comprimento por 4 de largura, de margem inteira, pecíolo vermelho escuro; nervuras secundárias pouco salientes, não atingindo claramente a margem.
Flores: Espécie dióica que floresce entre Fevereiro e Maio; flores unissexuadas, que se desenvolvem na axila das folhas, verde e vermelhas na gema e amarelas quando abertas.
Fruto: drupa carnuda ovóide 1 a 1,5 centímetros de comprimento, verde brilhante no início ficando negra com o amadurecimento no principio do Outono (Outubro/Novembro), não comestível.
Habitat: prefere climas temperados, tendo dificuldade em suportar grande número de dias com temperaturas negativas e geadas frequentes, não suporta locais de temperaturas estivais elevadas e fraca precipitação; altitude máxima onde o podemos encontrar são os 800 metros; zonas húmidas e sombrias apresentam as melhores condições para o seu desenvolvimento; pouco exigente no que respeita ao tipo de solo, contudo prefere solos leves e frescos, sendo também possível encontrá-lo em solos secos e pedregosos.
Distribuição: distribuído por toda a zona mediterrânica; em Portugal pode ser facilmente encontrado de Norte a Sul, particularmente na zona mais a litoral (ver fig. 1).
Curiosidades: Na Idade Média, o louro constituía uma forma de honrar os "sábios" das universidades. Por exemplo, a coroa posta na cabeça dos jovens "físicos" saídos das escolas de medicina era feita de ramos folhosos de louro com bagas, e essa baga do louro, dita bacca laurea em latim, deu o nome ao título académico "bacharelato".
Existem diferentes teorias relativamente à forma como devemos utilizar o louro na culinária, há quem diga que se deve retirar a nervura central, que apenas se deve utilizar a folha seca,… Colocar uns raminhos de louro junto aos cereais armazenados afasta o gorgulho.

Aves exóticas em Portugal

Ao longo das últimas décadas, tem vindo a assistir-se, em Portugal, a uma proliferação de aves exóticas em cativeiro, oriundas dos cinco continentes.

Gonçalo Elias

Importadas geralmente com fins ornamentais, muitas destas aves logram escapar ao destino que lhes estava reservado, fugindo das suas gaiolas e recuperando a liberdade. Uma boa parte destas fugas envolve aves isoladas, que, por não terem condições de sobrevivência e de reprodução, acabam por perecer. Contudo, em certos casos, o número de indivíduos que escapam é superior e as aves, conseguindo adaptar-se às condições envolventes, começam a reproduzir-se em liberdade. Algumas espécies chegaram mesmo a estabelecer populações viáveis e colonizaram diferentes locais do nosso território.

O aparecimento destas aves pode induzir desequilíbrio nos ecossistemas, devido à competição com as espécies nativas, com consequências negativas para estas últimas. Por isso, e numa perspectiva da conservação da natureza, este é um problema que deve ser monitorizado. A título de exemplo das consequências que a introdução de espécies não autóctones pode trazer, refira-se o caso do pato-de-rabo-alçado-americano, que foi introduzido no Reino Unido e noutros países da Europa. Gradualmente, este pato foi-se espalhando pelo continente europeu, tendo chegado a Espanha, onde começou a hibridar com o seu parente autóctone, o pato-de-rabo-alçado, ameaçando a sobrevivência desta última espécie, já de si bastante rara. Face a esta situação, foi definido um programa de abate selectivo dos "intrusos", com vista à preservação da espécie nativa.

Fazemos agora um ponto de situação sobre a presença de espécies exóticas no território português, começando pela mais conhecida.

O bico-de-lacre

O pequeno bico-de-lacre é uma espécie granívora de origem africana que se popularizou no nosso país como ave de gaiola. É uma ave de pequenas dimensões, menor que um pardal, que se identifica facilmente pelo bico cónico, de tom vermelho vivo. Não se sabe exactamente quando é que a espécie começou a ocorrer em liberdade – conhecem-se referências segundo as quais algumas aves terão sido largadas na zona de Óbidos em 1968, mas a informação disponível é bastante escassa. Quer se tenha tratado de introduções deliberadas ou de fugas de cativeiro (o pequeno tamanho destas aves propicia fugas por entre as grades das gaiolas), a verdade é que alguns bicos-de-lacre se estabeleceram em liberdade e começaram a reproduzir-se. Esta espécie rapidamente se estabeleceu como nidificante e, em poucos anos, colonizou a maior parte do território nacional. Em meados da década de 1980 o bico-de-lacre já podia ser encontrado em praticamente todo o litoral e, pontualmente, nalgumas zonas do interior (excepto nas regiões de maior altitude, de onde ainda hoje está ausente).

Durante muitos anos, os bicos-de-lacre foram um caso isolado e, por isso, a espécie tornou-se um ícone das aves exóticas em Portugal. Contudo, hoje a situação é bastante diferente.

O virar do século

Foi sobretudo nos últimos anos do século XX e no início do século XXI que se assistiu a uma expansão considerável da quantidade e da diversidade de aves exóticas em Portugal. Devido a fugas ou largadas, são hoje inúmeros os registos de aves que, tendo fugido de cativeiro, foram observadas em liberdade. O número total de espécies de aves não autóctones vistas em estado selvagem no nosso país ultrapassa as 85, sendo possível que haja mais espécies em situação idêntica, mas cujos registos não se encontram sistematizados. Entre as aves alóctones que já foram observadas em liberdade no território do continente, os grupos mais bem representados são: os anatídeos (gansos e patos), os columbídeos (pombos e rolas) os psittacídeos (papagaios, periquitos e afins), os ploceídeos (tecelões e afins) e os estrildídeos (bicos-de-lacre e afins).

PEDRO MARQUES

Bico de Lacre (Estrilda astrild)

PEDRO MARQUES

Maná de Crista (Acridotheres cristatellus)

No que diz respeito à nidificação, em estado selvagem, de aves não autóctones, o número de espécies com registo de nidificação confirmada em Portugal Continental é de vinte e nove. Destas, há pelo menos sete que estabeleceram populações viáveis e são hoje localmente comuns, reproduzindo-se ano após ano em liberdade (ver Tabela). Para as restantes vinte e duas espécies, a sua nidificação em liberdade já foi registada de forma esporádica e localizada, mas sem carácter regular e sem que tenha sido detectado o estabelecimento de populações viáveis.

A situação nas ilhas é menos clara, devido à escassez de informação. Tal como no continente, existem diversos registos de aves exóticas em liberdade, resultantes provavelmente de fugas de cativeiro, mas o estabelecimento de populações selvagens tem sido mais a excepção que a regra. No caso da Madeira, onde já foram observadas pelo menos treze espécies exóticas em liberdade, admite-se que o bico-de-lacre nidifique regularmente, sobretudo na zona de Machico, onde já foram observados bandos de dezenas e até de centenas de aves desta espécie. Já nos Açores, o número de observações de exóticas é relativamente pequeno, mas é preciso lembrar que o pardal, o pintassilgo e o verdilhão são exóticos nesta região, uma vez que foram aqui introduzidos pelo Homem.

Lista das espécies de aves não autóctones que estabeleceram populações viáveis em estado selvagem em Portugal

Nome vulgar	Nome científico	Região de origem	Habitat q/ frequenta em Portugal	Distribuição no território nacional
Periquito-de-colar	*Psittacula krameri*	África e sul da Ásia	Parques e jardins com árvores de grande porte	Sobretudo na região de Lisboa e no vale do Tejo e também na região de Mira, com registos dispersos no resto do território continental, do Minho ao Algarve. Existem bastantes registos nos Açores (ilhas de S. Miguel e Faial) e na Madeira.
Mainá-de-crista ou Mainato-de-poupa	*Acridotheres cristatellus*	Sudeste asiático	Zonas abertas com algumas árvores	Periferia de Lisboa, especialmente na costa do Estoril e na península de Setúbal.
Tecelao-de-cabeça-preta	*Ploceus melanocephalus*	África subsariana	Pauis com vegetação emergente	Pauis nas zonas de Caldas da Rainha e do baixo Tejo e também no Algarve.
Bispo-de-coroa-amarela	*Euplectes afer*	África subsariana	Pauis e valas com vegetação emergente	Pauis da Beira Litoral, do Ribatejo e da Estremadura; frequente no estuário do Tejo. Já foi observado na Madeira.
Bico-de-lacre	*Estrilda astrild*	África subsariana	Vegetação arbustiva ou herbácea, muitas vezes próximo de água	Todo o território continental, do Minho ao Algarve, excepto as terras altas. Vários registos na Madeira, onde deverá já estar naturalizado, e nos Açores (ilhas de S. Miguel e Terceira).
Bengali-vermelho	*Amandava amandava*	Ásia meridional	Zonas ribeirinhas com alguma vegetação densa	Sobretudo na região de Elvas e, em menor número, nas bacias do Tejo e do Sado. Já foi observado na zona de Machico (Madeira).
Bico-de-chumbo-de-cabeça-preta	*Lonchura malacca*	Sul e sudeste asiáticos	Pauis e zonas estuarinas com vegetação emergente	Sobretudo no Ribatejo e nos estuários do Tejo e do Sado, com registos dispersos noutros pontos do litoral.

Legislação Ambiental

AGRICULTURA

• **DR 111 SÉRIE I de 2009-06-09**
Portaria n.º 634/2009 – MADRP
Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à actividade de detenção e produção pecuária ou actividades complementares de equídeos
Portaria n.º 635/2009 – MADRP
Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à actividade de detenção e produção pecuária ou actividades complementares de animais da família Leporidae (coelhos e lebres)
Portaria n.º 636/2009 – MADRP
Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à actividade de detenção e produção pecuária ou actividades complementares de animais da espécie suína
Portaria n.º 637/2009 – MADRP
Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à actividade de detenção e produção pecuária ou actividades complementares de animais de espécies avícolas
Portaria n.º 638/2009 – MADRP
Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à actividade de detenção e produção pecuária ou actividades complementares de animais das espécies bovina, ovina e caprina

ÁGUA

• **DR 94 SÉRIE I de 2009-05-15**
Decreto-Lei n.º 107/2009 - MAOTDR
Aprova o regime de protecção das albufeiras de águas públicas de serviço público e das lagoas ou lagos de águas públicas
Portaria n.º 522/2009 - MAOTDR
Determina a reclassificação das albufeiras de águas públicas de serviço público

• **DR 110 SÉRIE I de 2009-06-08**
Decreto-Lei n.º 137/2009 - MAOTDR
Prorroga, por um ano, o prazo para a regularização dos títulos de utilização de recursos hídricos previsto no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio

• **DR 111 SÉRIE I de 2009-06-09**
Portaria n.º 631/2009 – MAOTDR; MADRP
Estabelece as normas regulamentares a que obedece a gestão dos efluentes das actividades pecuárias e as normas regulamentares relativas ao armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

• **DR 86 SÉRIE I de 2009-05-05**
Decreto Regulamentar Regional n.º 4/2009/A – RAA – PG
Regulamenta o Decreto Legislativo Regional n.º 17/2007/A, de 9 de Julho, que aprova o regime jurídico da gestão sustentável dos recursos cinegéticos e os princípios reguladores da actividade cinegética e da administração da caça na Região Autónoma dos Açores

• **DR 94 SÉRIE I de 2009-05-15**
Decreto-Lei n.º 109/2009 – MADRP
Estabelece o regime jurídico aplicável à criação e funcionamento das equipas de sapadores florestais no território continental português e regulamenta os apoios à sua actividade

• **DR 96 SÉRIE I de 2009-05-19**
Decreto-Lei n.º 120/2009 – MADRP
Cria a Fundação Mata do Buçaco e aprova os respectivos Estatutos
Portaria n.º 539/2009 – MADRP
Admite a apresentação de novas candidaturas a qualquer dos regimes de apoio financeiro estabelecidos pelo Regulamento da Componente Pesca dos Programas Regionais do Continente (MARIS), aprovado pela Portaria n.º 1271/2007, de 8 de Novembro, republicado pela Portaria n.º 934/2003, de 4 de Setembro

• **DR 97 SÉRIE I de 2009-05-20**
Decreto Regulamentar Regional n.º 6/2009/M – RAM – PG
Aprova a estrutura orgânica da Direcção Regional de Florestas

• **DR 110 SÉRIE I de 2009-06-08**
Portaria n.º 619/2009 – MADRP
Altera o Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos nos Domínios da Transformação e da Comercialização de Produtos da Pesca e da Aquicultura, aprovado pela Portaria n.º 424-C/2008, de 13 de Junho
Portaria n.º 629/2009 – MADRP
Define os condicionalismos a que fica sujeita a pesca de bivalves com ganchorra na zona ocidental norte e revoga a Portaria n.º 740/2006, de 31 de Julho

• **DR 109 SÉRIE I de 2009-06-05**
Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2009/A – RAA – PG
Aprova o Plano de Ordenamento das Bacias Hidrográficas das Lagoas do Caiado, do Capitão, do Paul, do Peixinho e da Rosada (POBHLP) e classifica as respectivas lagoas

• **DR 126 SÉRIE I de 2009-07-02**
Decreto-Lei n.º 152/2009 – MADRP
Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/88/CE, relativa aos requisitos zoossanitários aplicáveis aos animais de aquicultura e produtos derivados, bem como à prevenção e combate a certas doenças dos animais aquáticos

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• **DR 97 SÉRIE I de 2009-05-20**
Decreto Regulamentar n.º 7/2009 – MAOTDR
Classifica o Monumento Natural das Portas de Ródão
Portaria n.º 544/2009 – MAOTDR
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Cabeceiras de Basto

• **DR 99 SÉRIE I de 2009-05-22**
Resolução do Conselho de Ministros n.º 40/2009 – PCM
Suspende parcialmente o Plano Director Municipal de Coimbra, pelo prazo de três anos, com vista à concepção/construção das novas instalações do Campus de Justiça de Coimbra

• **DR 104 SÉRIE I de 2009-05-29**
Decreto Regulamentar n.º 9/2009 – MAOTDR
Estabelece os conceitos técnicos nos domínios do ordenamento do território e do urbanismo
Decreto Regulamentar n.º 10/2009 – MAOTDR
Fixa a cartografia a utilizar nos instrumentos de gestão territorial, bem como na representação de quaisquer condicionantes
Decreto Regulamentar n.º 11/2009 – MAOTDR
Estabelece os critérios uniformes de classificação e reclassificação do solo, de definição de utilização dominante, bem como das categorias relativas ao solo rural e urbano, aplicáveis a todo o território nacional

Substâncias Químicas

• **DR 95 SÉRIE I de 2009-05-18**
Decreto-Lei n.º 116/2009 – MS
Transpõe para a ordem jurídica interna as Directivas n.os 2008/75/CE, 2008/77/CE e 2008/78/CE, 2008/79/CE e 2008/80/CE, 2008/81/CE, 2008/85/CE e 2008/86/CE, que alteram a Directiva n.º 98/8/CE, com o objectivo de incluir certas substâncias activas biocidas dióxido de carbono, tiametoxame, propiconazol, IPBC, K-HDO, difenacume, tiabendazol e tebuconazol no anexo i da directiva

OUTROS

• **DR 87 SÉRIE I de 2009-05-06**
Decreto Legislativo Regional n.º 12/2009/M – RAM - AL
Adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março, que estabelece o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos

• **DR 94 SÉRIE I de 2009-05-15**
Decreto-Lei n.º 108/2009 – MEI
Estabelece as condições de acesso e de exercício da actividade das empresas de animação turística e dos operadores marítimo-turísticos

• **DR 112 SÉRIE I de 2009-06-12**
Portaria n.º 651/2009 – MAOTDR; MEI
Define o Código de Conduta a adoptar pelas empresas de animação turística e dos operadores marítimo-turísticos que exerçam actividades reconhecidas como turismo de natureza e o logótipo que os identifica.

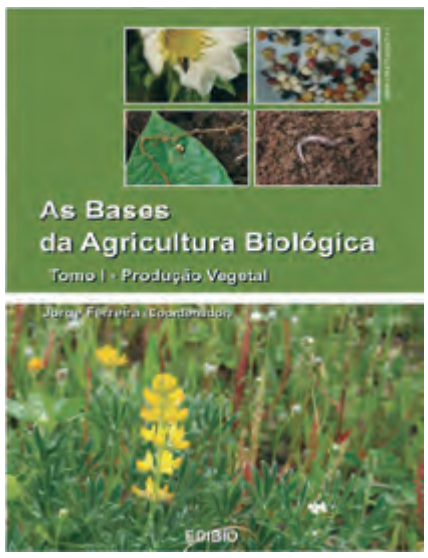
Legenda
AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEI - Ministério da Economia e da Inovação
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria Geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Fonte: Diário da República Electrónico Sumários (http://dre.pt/)

Leitura ecológica

As bases da Agricultura Biológica



Com cerca de 540 páginas, este livro fala dos princípios básicos e fundamentais da Agricultura Biológica, tendo contado com a colaboração de 15 autores de referência nesta área. Uma obra de leitura e consulta obrigatória para todos os intervenientes no sector, professores, agricultores, técnicos, ambientalistas, que se dediquem ou interessem por uma agricultura sustentável que respeite o homem e o ambiente.

O livro pode ser adquirido através do site **http://www.edibio.pt**

Preço: 35 €

internet
Links

Amb3e

Um dos objectivos da amb3e é gerir os resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE) em fim de vida, e subsequentemente fomentar a sua reutilização, reciclagem e outras formas de tratamento, contribuindo assim, para a sua redução e também para que a respectiva deposição se faça de uma forma correcta, contribuindo para a melhoria do desempenho ambiental de todos os agentes económicos envolvidos durante o ciclo de vida dos equipamentos eléctricos e electrónicos (EEE).
http://www.amb3e.pt

Almargem

A ALMARGEM – associação de defesa do património cultural e ambiental do Algarve - é uma organização Não-Governamental de Ambiente (ONGA) sem fins lucrativos, fundada na cidade de Loulé em Junho de 1988 e registada oficialmente na cidade de Silves em Julho do mesmo ano.
A ALMARGEM tem como objectivos o estudo e divulgação dos valores mais significativos do património natural, histórico e cultural do Algarve; a defesa intransigente desses mesmos valores e a apresentação de propostas concretas para a sua recuperação e valorização; a promoção de actividades que visem um desenvolvimento local integrado e respeitador da natureza.
http://www.almargem.org

Conselho ambiental

Férias sustentáveis

Com a aproximação do Verão é comum reservar algumas semanas para gozar umas merecidas férias. Contudo, a escolha do local ou das actividades que serão desenvolvidas nesse período não são de somenos importância para o ambiente, principalmente porque não estamos sozinhos. Mais de 900 milhões de pessoas viajaram para destinos internacionais em 2008. Claro que muitas não o fizeram em gozo de férias, mas uma boa parte tê-lo-á feito.
Ao número anterior há que juntar os que indicam que mais de 50% dos recifes de coral estão em risco, ou que a cada três minutos uma espécie animal ou vegetal entra em extinção ou que um hotel de luxo gasta em média diariamente e por quarto 1800 litros de água, quando uma vila de 700 pessoas num país em desenvolvimento gasta cerca de 500 litros por mês. Este contexto deve levar-nos a reflectir sobre como poderemos

L. FERNANDES

tornar as nossas férias um contributo positivo e não mais um fardo para o ambiente. Aqui ficam então algumas dicas (que estão longe de esgotar o leque de possibilidades).
1. Procure destinos que impliquem percursos de viagem reduzidos, sendo importante evitar usar o avião. Sempre que possível opte por soluções como o comboio ou o barco, ou caso tal não seja possível, procure viagens curtas e compense a pegada carbónica da mesma (o que poderá fazer mesmo que não viaje de avião, uma vez que qualquer deslocação tem impactos ao nível da emissão de gases com efeito de estufa). No local, opte por usar transportes públicos em alternativa ao aluguer de um automóvel. Se precisar mesmo de alugar um carro, prefira os mais amigos do ambiente com menor consumo e emissões. E sempre que possível ande a pé ou de bicicleta.
2. Na escolha dos locais de pernoita e dos restantes serviços contratados (passeios, etc.) informe-se sobre a política ambiental das diferentes entidades.
3. Viaje leve. Reduza a sua bagagem e facilite a sua mobilidade reduzindo, ao mesmo tempo, a sua pegada ecológica. E porque não aproveitar para comprar alguns produtos locais, facultando mais receitas às comunidades locais? É um facto que não regressará tão leve quanto quando foi, mas será por uma boa razão. De qualquer modo, verifique sempre se os produtos são legais e não lhe causarão problemas na alfândega.
4. Escolha umas férias diferentes e mergulhe num projecto de voluntariado. Nada melhor para desanuviar a mente e o corpo do que trabalhar em benefício de outros sem qualquer outro benefício que o sorriso de uma criança que passou a ter uma escola, um poço com água potável, ou a satisfação de uma qualquer outra necessidade básica. Ao mesmo tempo, terá oportunidade de conhecer outras culturas e, talvez, vir com uma outra visão sobre o que é verdadeiramente importante nas nossas vidas (e o que o não é).
5. Opte pelas fotografias digitais e alimente a sua máquina com pilhas recarregáveis. Evite o uso de máquinas descartáveis.
6. No local informe-se sobre as zonas que não deverá visitar. Evite visitar locais mais sensíveis do ponto de vista ambiental. Opte por comprar publicações ou visitar museus ou espaços que ilustrem as riquezas existentes. Se optar por visitar zonas de corais, lembre-se sempre que os cremes de protecção que usa são uma das causas para o seu progressivo desaparecimento (bem como as emissões de gases com efeito de estufa, não se esqueça).
7. Mantenha ao longo da viagem todos os cuidados ambientais que habitualmente já tem. Aproveite para aprender com alguns bons exemplos que for encontrando e traga-os juntamente com as memórias das férias. Depois é só aplicar à exaustão e divulgar por familiares, amigos e colegas de trabalho.
8. E se ainda não foi desta que escolheu um destino de férias sustentável e o local onde ficou insistiu em práticas primitivas como a da troca diária de toalhas e lençóis, não esmoreça e deixe umas quantas sugestões sobre como seria possível melhorar o desempenho ambiental daquele espaço. E claro, para a próxima já não tem desculpa!!
Votos de boas férias! Susana Fonseca

Um conto da natureza

A lição

escrito por
Alexandrina Pipa
ilustração de Gabriel Lagarto

Viva! O meu nome é Pirro, sou uma gralha atenta e curiosa e tenho cá um instinto!... Até há quem diga que eu adivinho as coisas antes de elas acontecerem. Hoje sou eu que faço questão de vos contar o Conto da Natureza. Ora então, cá vai.

"Farta de ser maltratada pelo bicho Homem e ainda para mais de o ouvir constantemente a reclamar contra ela, certo dia, a Natureza resolveu dar-lhe uma grande lição.

A Natureza foi ter com o Homem e fez-lhe uma proposta:

– Homem, tu que te queixas sempre de qualquer coisa, que te queixas sempre daquilo que eu te dou, que queres sempre mais de mim; tu que te achas superior a tudo o resto, que dizes ser o mais inteligente de todos os seres vivos; chegou a hora de seres tu a decidir o que queres que eu faça. A partir de agora serás tu quem mandará verdadeiramente em mim: tudo o que tu quiseres, eu faço.

Feliz da vida por ter nas suas mãos o poder que tanto ambicionava, o Homem, nem sequer questionou esta decisão da Natureza, na verdade, pareceu-lhe ser absolutamente normal:

– Até que enfim que reconheces a minha importância! - respondeu o Homem.

– É só dizeres o que queres e eu cumprirei! - explicou a Natureza

– Parece-me ser um bom acordo. É Justo! – responde o Homem – feliz por finalmente poder controlar a Natureza.

– Então vamos a isso! O que é que queres que eu comece por fazer?

– Para já, podes acabar com as malditas raposas e com as ginetas que me vêm constantemente assaltar os galinheiros. Essa praga de bichos leva-me duas ou três galinhas por mês, são bichos que não fazem falta a ninguém. Podes fazer com que eles desapareçam para sempre?

–Assim será feito! – e, num ápice, a Natureza fez com que as raposas e as ginetas desaparecessem da proximidade do Homem.

– Assim ficamos bem melhor sem ter que nos chatear com aqueles desavergonhados que me vinham assaltar a capoeira.

Não foi preciso passar muito tempo até começarem a aparecer nas hortas do Homem os primeiros coelhos, havia ali comida com fartura e agora, sem raposas nem ginetas para os caçar, os coelhos estavam mesmo à vontade: tinham muita comida e não tinham predadores. Dia após dia o número de coelhos que vinha alimentar-se nas culturas do Homem multiplicava-se; pela madrugada e à noitinha, várias famílias de coelhos, cada vez com mais descendentes, vinham agora alimentar-se sem receios nas frescas culturas do Homem."

– Hé! Hé! Hé! – parece que o Homem não estava a acertar uma.

"Chateado com a quantidade de coelhos que lhe comiam as culturas, o Homem chamou de novo a Natureza:

– Tens de acabar com todos os coelhos deste planeta; estes roedores não fazem falta a ninguém e só servem é para fazer mal.

E mais uma vez, sem dizer o que quer que fosse, a Natureza cumpriu a vontade do Homem.

Dias depois, muitos dos animais que se alimentavam de coelhos, começaram a aparecer mortos, isto porque não tinham nada para comer.

Não satisfeito com aquilo que já tinha feito, o Homem começou a chamar cada vez mais a Natureza e a pedir-lhe para acabar com todos aqueles seres vivos que achava que não lhe fariam falta.

Um dia, seguro da sua superioridade, o Homem, ordenou à Natureza que acabasse com todas as árvores que não fossem de fruto ou que não crescessem rapidamente para que ele pudesse vender depressa a sua madeira e os seus frutos.

Com as florestas agora compostas por árvores todas da mesma espécie, deixou de haver diversidade de plantas para alimentar os seres vivos que ainda restavam, então, todos os seres vivos que outrora se alimentavam das ervas frescas, dos tenros rebentos e das folhas jovens que cresciam em todas as florestas com variedade de espécies vegetais, passaram agora a alimentarem-se

nas tenras culturas do Homem que já eram polinizadas artificialmente porque o Homem tinha também mandado acabar com todos os insectos.

Furioso o Homem usou mais uma vez o poder que tinha e ordenou à Natureza:

– Tens que acabar rapidamente com os animais que estão a provocar mais estragos!

Mas, desta vez, a Natureza atreveu-se a perguntar:

– Tens a certeza? Pensa bem se é mesmo isso que queres!

– Claro que é isso que quero! Já tomei a decisão! – respondeu o Homem.

Foi então que a partir de um pedaço de céu, a Natureza criou uma grande espiral à volta do Homem e começou a sugá-lo.

Mas o que estás a fazer? – gritou o Homem surpreendido e assustado com o que se estava a passar.

– Foi isto que me pediste para fazer. Não foi?! Não me pediste para acabar com os animais que estavam a provocar mais estragos!?

– Sim, mas… mas… Estás a tentar acabar comigo?!…

Então, a Natureza suspendeu o Homem no ar e falou como nunca antes tinha falado; com uma voz calma e pausada disse:

– Ouve-me bem, o único animal que eu conheço que está a provocar grandes estragos, és tu!

– Estás a ofender-me!? Estás a chamar-me animal?

– Então não és um animal?! Para mim és um ser vivo que fazes parte de mim, da biodiversidade, e, se me respeitares, tens tanto direito a ocupar o teu lugar como qualquer outro ser vivo que de mim faz parte.

– Mas eu sou racional! Eu penso e sou mais inteligente do que qualquer outro animal da Natureza! Por isso, ordeno-te que pares já com esta brincadeira!

– És demasiado arrogante, vives numa permanente cegueira que te impede de veres para além do imediato, para além daquilo que te pode servir agora.

– Passaste milhares de anos a retirar proveito de mim, a alimentares-te daquilo que eu te dei, a caçares, a colheres as minhas sementes e frutos, a respirares o oxigénio, a beberes da minha água e a usares a madeira que eu te dei para construíres as tuas casas; sempre me usaste para teu proveito.

Ainda assim, não ficaste satisfeito e em troca deste-me lixo, levaste à extinção muitos dos meus animais e plantas, poluíste o ar e a água, abateste muitas das minhas florestas maravilhosas e, mesmo com tudo isto, não consegues viver em paz com a tua espécie: vives na guerra, na luta pelo poder.

Queres tanto dominar tudo que estás a pôr seriamente em risco a tua própria espécie, se continuares por esse caminho, não tardará, não consegues viver neste planeta e, quando te aperceberes disso, quando sentires dificuldade em respirar, quando não tiveres água nem alimento, nessa altura já será tarde demais, nessa altura a tua espécie estará irremediavelmente condenada à extinção.

Nunca, em toda a minha existência conheci um animal que me tenha tratado tão mal como tu. Agora és o único que podes reparar os danos que cometeste, está na altura de começares a cuidar de mim, já que não te preocupas com os outros seres vivos, ao menos, pensa em ti e no teu futuro. Abre os olhos e vê que o teu tempo está a esgotar-se.

Desta vez eu vou dar-te mais uma oportunidade, porque acredito que és realmente diferente dos outros animais, lá no fundo, tu tens uma réstia de bondade, tu tens a capacidade de fazer com que a tua espécie se junte.

Está na hora de mostrares que és realmente inteligente, que és um animal racional; se não o conseguires, então essa tua dita inteligência não serviu para nada a não ser para acabar contigo. Por mim, meu animal, eu já vivi mais tempo sem ti do que contigo, e nesses tempos, dei-me muito bem.

A Natureza aliviou então a força da espiral e deixou o Homem cair no chão de terra onde permaneceu dobrado sobre si próprio; envergonhado, dorido e humilhado só queria fundir-se com a terra e desaparecer."

Talvez finalmente o Homem tenha percebido que o caminho que tem seguido só o pode levar a um fim trágico.

Terá o Homem capacidade de reconhecer o seu erro e de o corrigir?

Felizmente este conto trata apenas de um pesadelo que eu tive, despertei, antes de saber o que é que o Homem fez a seguir.

Dizem que eu pressinto as tragédias, quanto a mim, prefiro pensar que foi apenas um sonho mau.

Pagamento de Quotas

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento de quotas em atraso.
O pagamento pode ser efectuado em cheque ou vale postal ou ainda por transferência bancária (neste caso contacte primeiro a Gestão de Sócios para mais informações).
Mais se informa que em 2009 as quotas manterão o mesmo valor de 2008.
Para qualquer esclarecimento contactar ***Gestão de Sócios através do e-mail****: gestaosocios@quercus.pt*

Mais Notícias com a nova "newsletter" da Quercus-ANCN

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado já há algum tempo o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em www.quercus.pt.

LISTAS DE DISCUSSÃO TEMÁTICAS PARA SÓCIOS – INSCREVA-SE

No sentido de possibilitar a troca de informações e pontos de vista sobre diversas áreas e tendo em consideração que nem todos os sócios têm o mesmo tipo de interesses nem a mesma disponibilidade para receber emails, foi recentemente criado um conjunto de listas de discussão temáticas. Presentemente existem apenas três, mas outras poderão ser criadas, sendo que nessa altura serão comunicadas as instruções para quem se quiser inscrever.

Cada lista temática tem um moderador, devendo o pedido de inscrição ou qualquer outro pedido de natureza semelhante ser dirigido para o seu correio electrónico de contacto. Cada sócio poderá inscrever-se apenas numa ou em todas as listas temáticas indicando o seu nome completo e número de sócio a cada um dos moderadores.

LISTAS DISPONÍVEIS

listaquercusinterna@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaenergiaclima@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaquimicos@quercusancn.pt
Moderador: Susana Fonseca – susanafonseca@quercus.pt

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais
20 anos Grupo GENERG

Mecenas Jornal

2nomarket
VEOLIA ÁGUA Águas de Valongo
valorpneu

Fotocopie e envie para QUERCUS A.N.C.N. – Apartado 230 • 7801-903 Beja

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios: Apartado 230 • 7801-903 Beja
E-mail: quercusbeja@netc.pt • Telf.: 284 321 326
Núcleos: Algarve • Aveiro • Beja e Évora • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra e Viseu • Cova da Beira/Covilhã • Funchal/Madeira • Guarda • Lisboa • Litoral Alentejano • Ribatejo e Estremadura • Portalegre • Porto • Setúbal • S. Miguel/Açores • Ilha Terceira • Viana do Castelo • Vila Real

A preencher pela QUERCUS
Estado Sócio
Núcleo
Data / /

Boletim de Admissão a Sócio

Nome
Sexo (F/M)
Morada
Localidade C.P. -
Concelho Distrito País
Telefone Fax E-Mail
BI nº Data Nasc. / / Nacionalidade
Profissão
Data Assinatura

QUOTA mínima anual – Até 16 anos: 8 Euros • Estudantes (até aos 25 anos): 13 Euros • Adultos: 20 Euros • Colectivos: 45 Euros
Forma de Pagamento: Numerário, Cheque/Vale Postal nº _____ Banco _____ Valor _____
A preencher pela QUERCUS
Recebido – núcleo / CEA / etc. Receptor da Inscrição

Quercus ambiente

Ficha Técnica

Propriedade: Quercus – Associação de Conservação da Natureza
Morada: Centro Associativo do Calhau • Bairro do Calhau • 1500-045 Lisboa
Telefone: 21-778 84 74 • **Fax:** 21-778 77 49
E-mail Quercus Ambiente: jornal@quercus.pt
Site Quercus: www.quercus.pt
Director: Helder Spínola
Coordenador de produção: Susana Fonseca
Direcção Editorial: Idalina Perestrello
Marketing: Marcos Bartilotti
Grafismo: Liliana Fernandes
Colaboraram neste número: Agência Cascais Natura; Alexandrina Pipa; Ana André; Ana Cristina Costa; Andreia Gama; Conceição Lopes; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Gonçalo Elias; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; José Paulo Martins; Martim Pinheiro de Melo; Nazaret Nascimento; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional da Madeira da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Nuno Forner; Nuno Sequeira; Paulo Lucas; Pedro Martins; Revista Impactus; Sara Campos; Susana Fonseca; ZooMarine.
Fotos capa: L. Fernandes (LF); Martim Melo (MM);
Fotos: Agência Cascais Natura; Amaro Rodrigues; ambiente.maiadigital.pt; Ana André; asups.ups.edu; Conceição Lopes; Dário Cardador; edbl.drapc.mim-agricultura.pt; Gabriel Lagarto; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; L. Fernandes; Martim Pinheiro de Melo; Nuno Sequeira; Paulo Lucas; Paulo Magalhães; Pedro Marques; Pedro Martins; Ricardo Nabais; Robert T. Smith; ZooMarine
Impressão: Mirandela Artes Gráfica
Tiragem: 10 000 exemplares
Depósito Legal nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Apadrinhamento de animais selvagens

Campanha de apoio aos Centros de Recuperação de Animais Selvagens da Quercus
Com o seu contributo ajude a salvar um animal selvagem!

Abutre do Egipto adulto *(Neophron percnopterus)*

Águia calçada adulta *(Hieraetus pennatus)*

Águia de asa redonda adulta *(Buteo buteo)*

Bufo real adulto *(Bubo bubo)*

Coruja das torres adulta *(Tyto alba)*

Modo de Pagamento
Cheque ou transferência bancária em nome de Quercus ANCN endereçado a:

Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco
NIB: 003502220004601703083
Banco: Caixa Geral de Depósitos
Morada: R. Dr. João Frade Correia Lote 7, loja direita, 6000-352 Castelo Branco
e-mail: castelobranco@quercus.pt / Telefone/fax: 272324272 / Tlm: 963 957 669

Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André
NIB: 003502390001847473091
Banco: Caixa Geral de Depósitos
Morada: Moinho Novo – Galiza – 7500-022 Vila Nova Sto. André
E-mail: crassa_quercus@sapo.pt / Telefone: 967 023 095

Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto
NI: 003502390001802373038
Banco: Caixa Geral de Depósitos
Morada: Rua 1º de Maio, 10, Tojeira; 2550-076 Vilar CDV
E-mail: crasm@quercusancn.pt
Telefone (Junta de Freguesia de Vilar): 262 771 060 / Telefone (CRASM): 927 986 193

Agora que estamos na época dos juvenis nos Centros de Recuperação de Animais Selvagens, o Centro de Montejunto (CRASM) tem recebido algumas aves jovens caídas dos ninhos. Os apadrinhamentos são uma importante ajuda para que os Centros de Recuperação consigam recolher e tratar estes animais, de modo a poder devolvê-los novamente à Natureza.

O que é um centro de recuperação?
É um hospital de fauna selvagem cujo objectivo principal é a recepção de animais selvagens debilitados, sua recuperação e devolução ao meio natural.
Os centros de recuperação da Quercus são mantidos em funcionamento com a ajuda sobretudo de voluntários que contribuem com o seu trabalho e boa vontade.
O trabalho nestes centros exige das pessoas que o realizam com um nível de compromisso muito elevado, e a manutenção dos animais no centro durante a sua recuperação é um processo que tem custos elevados.
É com a ajuda dos padrinhos e, com o seu contributo, que podemos realizar o nosso trabalho de uma forma mais eficiente, com mais e melhores meios.

O que é o apadrinhamento?
O apadrinhamento de um animal é uma forma original de conhecer e colaborar na preservação de diferentes espécies de fauna selvagem. O padrinho torna-se desta forma um membro activo na dinamização da recuperação de animais selvagens em Portugal.
Pode apadrinhar um animal através de uma contribuição financeira, basta para isso entrar em contacto com cada um dos centros de recuperação.

O que recebem os padrinhos em troca?
Um certificado de apadrinhamento
Informação da evolução da recuperação do seu animal
Poderá assistir à sua libertação quando chegar a altura de o devolver ao meio natural.
Uma fotografia do seu afilhado.

Esteja atento às edições da newsletter da Quercus e à página web e saiba que animais se encontram nos centros de recuperação da Quercus para apadrinhar!
Os Centros de Recuperação de Animais Selvagens da Quercus dispõem actualmente dos seguintes animais para apadrinhar:

CERAS: Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco
4 Athene noctua (Mocho galego)
3 Strix aluco (Coruja do mato)
6 Tyto Alba (Coruja das torres)
1 Ciconia ciconia (Cegonha branca)
3 Falco tinnunculos (Peneireiro comum)
1 Bubo bubo (Bufo real)
1 Neophron percnopterus (Abutre do Egipto)
1 Vulpes vulpes (Raposa)
1 Accipiter gentilis (Açor)

CRASSA : Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André
3 Buteo buteo (Águia de asa redonda)
3 Strix aluco (Coruja do mato)
1 Tyto alba (Coruja das torres)
2 Falco tinnunculos (Peneireiro das torres)
2 Athene noctua (Mocho galego)
1 Corvus corone (Gralha preta)
2 Mauremys leprosa (Cágado mediterrânico)

CRASM : Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto
7 Athene noctua (Mocho galego)
2 Stix aluco (Coruja do mato)

Ficha de Apadrinhamento

Dados pessoais

Nome
Morada
Telefone E-mail
Idade
Profissão
Animal que deseja apadrinhar
Centro de recuperação onde se encontra
Recibo em nome de
Nº contribuinte

Tabela de donativos- apadrinhamento partilhado
(o animal é apadrinhado por diversas pessoas)

CLASSE 1: 25,00 euros	**CLASSE 2:** 40,00 euros
Animais de tamanho pequeno. Por exemplo: mochos e corujas, andorinhões, Gralhas, andorinhas, ouriços e morcegos.	Animais de tamanho médio. Por exemplo: águia-calçada, milhafres, tartanhões, lontras e texugos
CLASSE 3: 60,00 euros	**CLASSE 4:** 100,00 euros
Animais de tamanho grande. Por exemplo: águia cobreira, bufo real, garça-real, cegonha branca e corço.	Animais altamente ameaçados. Por exemplo: águia-real, cegonha preta, garça imperial, abutre negro e gato bravo

Nota: *Apadrinhamento em regime de exclusividade é o valor da respectiva classe multiplicado por quatro, por exemplo: um animal da classe 1 passaria a custar 100€*